ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1929 N.º 2494

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PASSA no dia 2 de Junho o 75.º aniversario—*Bodas de Diamante*—de o nosso presado colega "O Comercio do Parto„. Essa data será comemorada com as seguintes ceremonias:

Sabado, dia 1:—A's 10 horas—Benção da nova Casa de "Comercio do Porto„, na Avenida dos Aliados. A's 11 horas—Na Sé Catedral, missa de congratulação.

Domingo, dia 2.—A's 9 horas—Romagem ás sepulturas dos três fundadores. A's 12 horas—Sorteio da medalha comemorativa das "Bodas de Diamante", entre os assinantes mais antigos e os anunciantes mais importantes, em 1928; sorteio do Premio das "Bodas de Oiro„, instituido em 1904, pelos correspondentes deste jornal, por ocasião do 50.º aniversario e sorteio do Premio "Dr. Henrique de Miranda", instituido ultimamente pela familia do saudoso extinto.

* * *

A COMPANHIA *Transatlantique*, patrocinada pelo govêrno francês, vai construir um grande paquete de 60 mil toneladas, para a linha Havre-Nova York, estando já para esse fim a ampliar-se os estaleiros de Saint Nazaire, onde foram construidos o *Paris* e o *Ile de France*.

A municipalidade de Versailles pediu á Companhia que o novo barco tivesse o nome desta cidade e que fosse decorado interiormente com motivos do palacio do Parque e do Trianon.

Quando da construção do *Ile de France*, houve quem pedisse que o navio se chamasse *Versailles* ou *Verdun*, mas a companhia recusou os alvitres, porque, sendo ela uma empresa comercial, queria ficar alheia a manifestações de exagerado patriotismo. E', pois, natural que desta vez faça o mesmo.

* * *

PARA o banquete oferecido por um grupo de amigos ao distinto clinico de crianças sr. dr. Leonardo de Castro Freire, e que se deve realizar no proximo dia 8, inscreveram-se mais as seguintes pessoas: Professor Carlos de Melo, Carlos Ramos, Antonio Augusto de Sousa, dr. João Marques Pinto, Raul Chaves de Sousa, dr. Alvaro Lapa, Professor Mario de Azevedo Gomes, dr. Morais David, Edgard Plantier, dr. Luis Quintela, dr. Fernando Pizarro e dr. Francisco Assis Teixeira.

As inscrições fazem-se pelo telefone N. 908.

* * *

A FOLHA oficial publica o decreto reintegrando o sr. Quintão Meireles na pasta dos Estrangeiros, e exonerando, nos termos habituais, o sr. Anibal Mesquita Guimarães, ministro da Marinha, da interinidade da pasta dos Estrangeiros.

Pelas Finanças publica os decretos relativos aos emprestimos á lavoura pela Caixa Geral de Depositos, e o que se refere ao pagamento dos titulos da divida externa no estrangeiro.

* * *

ENCONTRA-SE doente o nosso querido colega de redacção Aprigio Mafra, necessitando, a conselho medico, dum grande repouso.

A GUERRA á tuberculose

A guerra á tuberculose, mas guerra eficaz e não empirica, constitue hoje a preocupação dos povos cultos.

A este respeito, temos publicado alguns artigos, que não são senão um palido eco das opiniões dos medicos especializados e das autoridades nesta materia, assunto que entra nas esferas do campo social, derivando do ambiente clinico.

O sr. dr. Cassiano Neves, notabilissima e nobilissima autoridade; o sr. dr. Lopo de Carvalho, ilustre professor e um tecnico de alta competencia, têm, entre outros, feito declarações publicas que tentam acordar o marasmo publico e acrescentar algumas obras praticas á sua notavel acção pessoal e oficial.

O *Dario de Lisboa* tem-se feito eco dessas declarações: o problema da tuberculose é grave no nosso país.

* * *

Ha dias, publicamos uma entrevista com o sr. dr. Lopo de Carvalho. Dizia este professor que no hospital de Santa Marta "não ha uma enfermaria de isolamento. Em todos os serviços existe uma promiscuidade condenavel, pois ao lado de camas ocupadas por tuberculosos estão outros doentes sãos de pulmões, sujeitos a contagios."

O nosso colaborador, sr. Mario Forte, ha três dias, no nosso jornal lançou a iniciativa, a que nós demos a guarida merecida, de se construir naquele hospital um pavilhão de isolamento, e para o qual são precisos 500 contos.

Aquele nosso distinto amigo oferecia 500 escudos para a obra da realização daquela iniciativa.

A seguir, a ilustre escritora D. Maria Madalena de Martel Patricio—gentil espirito—apoiando generosamente a ideia, oferecia ao *Diario de Lisboa*, outros 500 escudos. O seu artigo interessante teve o condão de despertar certos corações.

A caminho, pois!

4·500$00 para o Pavilhão de Santa Marta

Hoje recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — A ideia da criação de um pavilhão de isolamento no Hospital de Santa Marta partiu, como v. sabe, do serviço onde os signatarios trabalham. E', pois, natural que sejamos nós os primeiros contribuintes para essa obra.

Nesta orientação, tomamos a liberdade de enviar a v. as importancias abaixo designadas:

Professor Lopo de Carvalho	1.500$00
Dr.ª Helena Calado, chefe de Laboratorio	500$00
Dr. Vasco de Lacerda, assistente	500$00
Dr. Carlos Vidal, assistente	500$00
Dr. Nuno dos Santos, assistente	500$00
	3.500$00

* * *

Temos, pois, que para inicio desta obra benemerente já o *Diario de Lisboa* tem em seu poder 4.500$00, pois que ás importancias que pessoalmente nos foram hoje entregues pelo sr. dr. Lopo de Carvalho ha a acrescentar 1.000$00, da sr.ª D. Maria Madalena Martel Patricio e do sr. dr. Mario Forte.

Eis o que hoje registamos com desvanecimento.

As Adivinhas

O "DIARIO DE LISBOA" publicará, em breves dias, as Adivinhas correspondentes aos numeros que estão esgotados. Não deve nenhum concorrente, por faltar uma serie de quadras, deixar de persistir, se isso lhe der gôsto ou oferecer interesse.

Dentro de dias

O "DIARIO DE LISBOA" publicará, por estar na sua altura, a adivinha regional de dificil decifração, e que corresponderá aos desejos dos que preferem Adivinhas dificeis.

O CAPITÃO espanhol D. José Delgado, famoso esgrimista "internacional„ vem, expressamente, a Lisboa, presidir ao juri do I Portugal-Inglaterra, em espada, que se realiza no proximo domingo no Estoril e que é o mais notavel acontecimento desportivo dos ultimos anos.

Hoje, numa reunião de tecnicos, ficou constituido o grupo que ha de auxiliar D. José Delgado no juri. E' formado pelos srs. Mario de Noronha, Paulo de Eça Leal, Carlos Farinha, dr. Manuel Queiroz, capitão Sacramento Monteiro, D. Sebastião Heredia e dr. Pinto da Rocha. Tambem foi nomeada a comissão de recepção aos seis campeões de Inglaterra. Ficou constituida pelos srs. Mario de Noronha, Antonio de Mascarenhas de Menezes e dr. Rui Mayer.

* * *

O "CAP ARCONA„, o vapor de maior tonelagem que vem ao Tejo, chegado ha dias a Lisboa, saiu da America do Sul, com 826 passageiros de 1.ª e 2.ª classes, dos quais ficaram em Lisboa 145, seguindo 126 para Vigo, 296 para Boulogne e 259 para Hamburgo.

Ora chegando esse grande paquete a Lisboa, dias depois da abertura da Exposição de Sevilha, era natural que ficasse aqui a maior parte dos seus passageiros de camara, para seguirem para a Andaluzia; mas, como desses 145 um grande numero eram portugueses, que seguiram logo para o Norte a visitar as suas familias, conclui-se que muito pequeno foi o numero de turistas que se destinavam ao importante certamen Ibero-Americano.

* * *

SEGUNDO telegrama de Roma, inaugurou-se ontem o Congresso Internacional Hoteleiro na Sala do Capitolio. Presidiu o sub-secretario das corporações, assistido do governador de Roma, principe Boncopagni, presidente da Confederação Latini, ministro de Portugal, dr. Trindade Coelho e outros membros do Corpo Diplomatico.

A's 13 horas foram os Congressistas recebidos pelo Papa. Portugal está representado no Congresso por 11 portugueses.

* * *

DESDE hoje ficam proibidas, na cidade de Lisboa, sem autorização do respectivo governador civil, as subscrições publicas de qualquer natureza. As autorizações serão pedidas por escrito, em papel selado sendo para homenagem e em papel comum quando para beneficencia. Ao governador civil de Lisboa cabe conceder ou negar a autorização pedida, consoante as informações que colher.

* * *

PELO Mapa da Conta do Estado, Direcção Geral de Contabilidade Publico, hoje conhecido, verifica-se que de Julho de 1928 a Março de 1929 ha um excesso de receitas orçamentais de 346 mil contos em relação á gerencia de 28-29, e um excesso de receitas de 300 mil contos em relação ao actual ano economico.

Beneficencia

Uma viagem de ida e volta a Sevilha por 10 escudos

Ficar com um dos bilhetes para uma viagem a Sevilha, por sorteio, é praticar a caridade, concorrer para uma grande obra social: abertura de uma casa de abrigo temporario ás raparigas desprotegidas que transitam por caminho de ferro e cais de embarque, procurando ocupação para poderem ganhar a sua vida honestamente. Ao mesmo tempo, os que pratiquem esta filantropia, poderão ser contemplados com 2 bilhetes de ida e volta a Sevilha, pelo combolo, em 1.ª classe, acompanhados de mil pesetas para despesas.

Na grande Exposição Ibero-Americana, que se esta realisando em Sevilha, entramos nós com uma digna representação, que não é das menos belas, nem das menos gloriosas.

Ficar, pois, com um bilhete que custa 10 escudos, é uma obra pratica, visto que por modica quantia tanto bem se realisa, quanto grande prazer se poderá alcançar.

O sorteio é pela lotaria da Santa Casa da Misericordia, de 15 de Junho, e os bilhetes encontram-se a venda nas seguintes lojas: Livraria Catolica, R. Augusta, 22; Sacré Cœur, R. do Arco de Bandeira; Ramiro Leão, R. Garrett; Vidraria Cisne, R. da Prata, e tambem na nossa Administração.

A "première" da opera "Entre Giestas" no Coliseu dos Recreios

Tudo se prepara para que resulte brilhantissima a primeira audição da nova opera portuguesa «Entre Giestas», da autoria do ilustre maestro Rui Coelho, que será cantada no Coliseu dos Recreios em 7 de Junho.

O elenco é sobremaneira valioso, pois, além de Manuela Pinto Basto, Artur de Almeida e Edgard Duarte de Almeida, a quem cabem os principais papeis, e que, como se sabe, são artistas liricos de grande merito, outros elementos não menos apreciaveis cooperam na opera «Entre Giestas», merecendo especial referencia Manuela Labord dos Santos, na parte de «Maria Joaquina» e Pita Simões, que foi o «metteur-en-scene», em dois papeis importantes—«Vigario» e «Tio Jacinto».

Os coros desta soberba partitura nacionalista, que, sem duvida, honrará o nome ja consagrado de Rui Coelho, são constituidos por 60 figuras.

Agraria Nacional

Na Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal, largo do Chiado, 8, 2.º, realiza o sr. dr. Armando Seabra, na proxima quinta-feira, pelas 21 e meia horas, uma conferencia a que assiste o sr. ministro da Agricultura e para a qual são convidados todos os interessados.

No Salão JANSEN

CERVEJARIA E RESTAURANTE

GRANDES VARIEDADES de concerto pela TROUPE SUBLIME

Extraordinarias concertistas

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Casa de Credito Popular

Nas Agencias desta instituição fazem-se emprestimos a juro muito mais modico do que o usual nas casas prestamistas, e com todas as garantias para o devedor.

UM GUIA DO LIVRO

«LISBOA-SEVILHA»

de João Paulo Freire (Mario)

transcrevemos o capitulo "A Giralda"

Uma coisa bela, se a minha memoria não atraiçoa estudos que já lá vão, é tudo o que, em cuja contemplação as potencias cognoscitivas da nossa alma encontram plena ou relativa satisfação, acompanhado por um dôce e agradavel repouso na harmonia. E' doutrina tomistica que já S. Tomás de Aquino proclamou na *Summa Teologia: pulchra dicentur quãe visa placent*. E, se a memoria ainda me é fiel, são condições de belesa artistica: a unidade, a variedade, a honestidade, a claridade, a precisão, a oportunidade, a naturalidade e a originalidade.

Assim se estudava nos meus tempos de rapaz, e se as coisas não mudaram muito, assim se deve estudar ainda hoje. Ora deante desta joia preciosa da Giralda a gente aplica-lhe o que aprendeu e dá certo. Todas as potencias cognoscitivas da nossa alma, em frente deste monumento, se encontram satisfeitas, sentido na sua contemplação um dôce e agradavel repouso espiritual pela soma de harmonia que ela nos transmite. Tem unidade na sua composição e a variedade do seu lançamento quebra-lhe toda e qualquer expressão de monotonia. E' nobre e digna, bela e clara, sem confusões, nem arrebiques, nem obscuridades; tem precisão, absoluta propriedade, uma naturalidade de encantamento, e ninguem, olhando-a e contemplando-a, pode deixar de a considerar originalissima. Tão original que lhe aconteceu em Espanha, o que nos aconteceu a nós com o estilo manuelino — fusão interessantissima do ogival florido e do renascença — quasi irmão do estilo *plateresco* de *nuestros hermanos*, que á fusão dos dois juntaram tambem o mudejar. A Giralda veiu dando pelos tempos fóra, giraldas, giraldinhas e giraldêtas que nós topamos a cada passo, sem requisitos de maior gosto, como o *manuelino* que, depois de nos ter dado as preciosidades dos Jeronimos e as dessa linda e admiravel janela da Casa do Capitulo do Convento de Cristo em Tomar, chegou até nós, na moderna Casa da Camara, em Sintra, para que o saloio olha estarrecido, e que, ai! de nós! já tinha a sua expressão maxima no *manuelino puro* da nossa estação Central do Rossio.

Ora por estas e por outras razões, quando a gente se encontra diante da autentica Giralda, da verdadeira, da unica, a nossa alma ála-se em extase na contemplação da maravilha, e dá infinitos louvores ao cerebro que a concebeu e ás mãos que a executaram. E, quér muito embora o nome do seu arquitécto fôsse Hever, ou não, pouco importa, e mesmo que outras mãos a elevassem a maior altura (Fernan Ruiz), e Bartholomeu Morel lhe désse, em 1548, a sua estátua colossal da Fé, que apesar dos seus quatro metros de alto e quasi tonelada e meia de peso lhe serve de catavento e lhe deu nome e fama, para mim a Giralda é como que o ultimo grito mussulmanico a perdurar, no espaço e no tempo, sôbre a campina andaluza, rememorando a altivez daqueles que Fernando III expulsou, ao expirar a primeira metade do seculo XIII.

Grito de magua, de saudade, ela soergue-se sôbre todos os monumentos e olha, lá do alto, os restos desmantelados da mesquita sua irmã. Ela é Sevilha. Ainda os nossos olhos não distinguem cá longe a cidade reclinada sôbre o Gualdi-Kivir e já a Giralda nos atrai, nos fascina, nos indica que á sua volta existe um povo hospitaleiro e franco, senhor e dono dum museu precioso de raridades, que não *basta* visitar de afogadilho, mas viver e sentir, com o mesmo cuidado e a mesma religiosa unção com que se abre e admira um grande livro de iluminuras, de que a Giralda é a sua letra inicial...

Sapataria Inglesa

Hoje e dias seguintes, grande exposição de modelos de verão

O calçado mais chic, elegante e duravel, nas côres da moda e da mais alta novidade.

180, R. da Prata, 182

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
Resid. N. 5099

ABADIA

Restaurant na CAVE

Todos os dias primoroso serviço de Cozinha Franceza a comensais e a la carte.—PREÇOS MODERADOS.

Especialidade em pratos do dia 5$00

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 39

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

Grande baixa de preços

Vendas directas ao publico—Mercearias e azeites puros de oliveira

EXTRA FINO, menos de 1 grao..... Litro 8$80
FINO, menos de 2 1|2 graos ..... Litro 8$50
CONSUMO, menos de 4 1|2 graos .... Litro 7$50

ADIVINHA N.º 20

1.ª QUADRA

Ligeirinha, lévesinha,
Sou pequenina e airosa,
Tanto poiso sôbre a lama,
Como poiso sôbre a rosa.

na Avenida de Chelas, F F P (Xabregas-Junto ao Mercado)
na Rua Carvalho Araujo, 42 (Em frente ao Mercado do Poço dos Mouros, á Rua Moraes Soares)
na Travessa do Carvalho, 35 (S. Paulo, junto á Casa da Moeda).

Aceitam-se encomendas pelo Telefone C. 878, efectuando-se entregas aos domicilios

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza Monteiro e D. Maria Adelaide da Camara Leme.

E os srs.:

João Coverley, Oscar Rodrigues de Carvalho e João Lobo Antunes.

Diplomatas

De Paris, seguiu para Roma, com sua esposa, o sr. Arenas de Lima, conselheiro da nossa Legação junto do Vaticano,

A Caridade

Recita infantil

Proseguem com toda a actividade no Jardim de Inverno, do S. Luis Cine, sob a direcção da professora do Conservatorio sr.ª D. Encarnacion Fernandez, os ensaios dos varios bailados, que fazem parte do interessante programa da recita infantil, que na tarde de 10 de Junho proximo, dia de feriado nacional, se realiza nesse aristocratico cine levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo desempenho é exclusivamente interpretado por crianças, pertencentes á nossa melhor saciedade.

Brevemente começaremos a dar nota dos varios numeros do programa, bem como os nomes dos improvisados e minusculos artistas.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Como previramos, a tarde de domingo passado no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, onde se realizou o tradicional «chá dançante» dos domingos, foi brilhantissima, vendo-se ali reunidas grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das outras praias da «Enseada Azul», entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Albertina Guimarães de Oliveira Monteiro e filha, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Tereza Rebelo Navarro de Andrade, D. Adelia Morgado e filha, D. Luna Anahory Pinto, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Maria Rosa Barros Sobral Cid, D. Octavia Augusta Moura Pereira, D. Rita Zilhão, Madame Marinho da Cruz, D. Francisca Bellard Silvano, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D, Maria José Vilas Bôas Canas da Costa e Silva, D. Paulina Ribeiro, D. Carmen Pacheco Burnay, D. Mariana e D. Maria da Assunção da Camara Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Luiza Griffi, D. Rosina, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, Mesdemoiselles Avilez, etc., etc.

Encontram-se actualmente ali hospedados: Marquez de Ayerbe, Madame Basthoff, S. Aengeneydt e esposa, dr. Marques Guedes e esposa, Serafim Reis e esposa, Jaime Lenfeld, Sandors, dr. Cerqueira Gomes, Pain, Gustavo Tomaz, Marinho da Cruz e esposa, Farcart, José Ribeiro e esposa, Miss Agnes Lelhic, dr. Castelo Branco, Fritz, Morais e esposa, João José da Mata, J. A. Maussed e esposa, Elias Barros e Sá, etc., etc.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Amanhã estreiam-se no «ecran» deste aristocratico «cine» as super-produções «A Unica Mulher», com Dolores del Rio e Dom Alvarado e «Mordaça» com Richard Barthelmess, Alice Joyce e Telma Tod, filmes que vêm precedidos de grande nome, nome que decerto vão confirmar entre nós, sendo de prever uma selecta concorrencia.

No Central Cinema

A «Missão Secreta» o grandioso filme da U. F. A, está constituindo um verdadeiro acontecimento cinematografico, atraindo ao Central Cinema, todas as noites, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto ontem as sr.as:

D. Virginia de Abreu Caroça, D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Fernando Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Pereira de Melo, D. Beatriz Figueira Freire da Costa Veiga, D. Maria Mexia de Bettencourt, madame Duarte Silva, D. Maria Kulberg, D. Maria Eugenia Pinto de Queiroz de Castro e filha, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Com sua esposa a sr. D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, partiu no «sud-express» para Pariz, o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich que teve na «gare» do Rossio, uma afecsuosa despedida.

—Vindo da Guarda, encontra-se no Pôrto, com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel de Queiróz Medeiros Antunes, suas filhas Maria Antonia e Maria Raquel, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes.

—Da sua viagem de estudo pela Alemanha, França, Belgica e Suiça, regressou, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Cau da Costa de Santa Rita Nunes da Silva, o sr. Luís Nunes da Silva.

—E' esperado em Lisboa, vindo de Genova, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Isabel Fialho de Mendonça o sr. Jorge de Mendonça.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Jantares-concertos todos os dias

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A OBRA

do dr. Sousa Rodrigues

— Qual d'elas? perguntará quem me ler — A Obra que o dr. João Albino de Souza Rodrigues acaba de publicar, descrevendo e comentando a vida da Companhia Geral do Crédito Predial Português, ou a obra que s. ex.ª realizou a dentro daquele organismo de crédito, como seu governador?

Evidentemente que, não sendo esta secção um comento da vida financeira, mas da vida literaria, não irêmos historiar aqui a segunda dessas obras do sr. dr. Souza Rodrigues. Mas estão tão intimamente ligadas que tratar do livro, é a todo o momento ter diante dos olhos e da memoria agradecida a portentosa obra reconstrutiva que o actual e ilustre governador da Companhia do Crédito Predial levou a cabo neste vintenio.

Foi um trabalho de Hercules. E não sei bem se se lhe ha-de chamar obra de reconstrução, se alicerce, fundação, construção. Porque tão torta nascera a Companhia e tão funda brecha abrira que o esfôrço do sr. dr. Souza Rodrigues quasi que equivaleu a construir, mas a construir uma nau com as primeiras cavernas lançadas á agua.

Só quem assistiu ás tumultuosas assembléas gerais de 1910, alumiadas a brandões de panico, pode fazer uma idéa da incrivel victoria que a competencia, a serenidade, o zêlo e o patriotismo de Souza Rodrigues alcançaram.

Foi uma vida consagrada ao milagre de conduzir a um triunfo, sólido, indiscutivel, uma derrocada.

Neste livro agora publicado, que contém o *estudo descritivo e critico da vida* da Companhia Geral do Credito Predial ha apenas esta lacuna: a narrativa circunstanciada do que foi ali dentro, ao calor do fescaldo, o trabalho do governador eleito em Agosto de 1910. Compreende-se que o sr. dr. Souza Rodrigues fosse pouco circunstanciado narrador nesse periodo historico, no que toca á personagem principal.

Quanto ao mais, tudo lá está descrito e historiado a plena e corajosa luz. Abrindo pela *Origem e organisação das Sociedades de Credito Predial*, depois o exemplo do *Credit Foncier* seguido *Em Portugal* (2.º cap.º), a publicação da lei do registo predial firmada pelo duque de Loulé, e datada de 1863, *tempo em que duques cooperavam com inteligencia, saber, estudo, criterio e desassombro na governação publica.* E o capitulo termina com a transcrição do decreto de 64 que autorisou a constituição da Companhia Geral do Credito Predial Português e aprovou os respectivos estatutos.

Nos cargos do govêrno da companhia, nomeados por força do artigo 115.º, figuravam seis pares do reino e dois deputados, e escolhido para governador da companhia o conde de Avila, par do reino, ministro e secretario de estado honorario.

Neste ponto o esquelêto do Credito Predial Português não seguiu a planta — o *Credit Foncier*, que nunca deixou de demarcar politica e administração. Esse mal de origem veio a ter a sua desastrosa demonstração em 1910. *Regista-se, com altissima justissima, que neste acervo de infortunios e de desastres, de calamidades e de erros, a historia não deixa entrever sombra de corrupção ou de baixeza, enodoando os nomes dos antigos corpos gerentes*, cujo mandato findou com a assembleia geral de 3 de Agosto de 1910.

Confusão das categorias politicas com capacidade administrativa, e confusão do prestigio com o tempo que requere o administrar. Esse êrro — que se ha-de repetir enquanto o mundo fôr mundo, e que ainda no periodo anarquico dos negocios durante a Grande Guerra se repetiu e explica a hecatombe de tanta empreza — foi o principal factor de quanto se passou naquele agitado ano de 1910.

Chefes de partido que se revesavam no govêrno da Nação e no govêrno da Companhia, tendo de confiar no pessoal, e uma verdadeira cadeia de confiança cega do conselho fiscal nos administradores, dos administradores nos empregados expondo-se e expondo todos e tudo ao que se viu.

Quando a crise da Companhia Geral do Credito Predial estalou, não havia uma escora: os politicos estavam expostos ao ataque pela situação do Credito Predial; o Credito Predial não podia receber nem esperar a salvação da alta politica, porque a sua desastrada situação os comprometera e arrastara.

Eis como essa crise do Credito Predial acompanhou de perto e agravou a crise politica: os novos chefes de agrupamentos partidarios, vendo na baralhada o momento de aniquilar o prestigio dos velhos chefes, e a oposição republicana aproveitando habilmente a ambição desnorteada dos do regime, para abalar o bloco.

Quem nessas horas, nesses meses em que se viveram seculos, numa vertigem de tumulto, de ataque, de grito, de luta, de desvairamento, não desconhece que só milagrosamente se salvou o organismo Credito Predial Português, dessa derrocada em que as oposições conseguiram, no momento, não destrinçar entre o aluir do regime e o baquear da companhia.

Esse milagre deu-se: a Republica encontrou eleito governador do Credito Predial Português o dr. João Albino de Souza Rodrigues; o novo governador encontrou no Ministerio do Fomento um homem duma inteligencia rara, culto, desinteressado e duma desassombrada firmeza — o sr. dr. Brito Camacho.

Quando o dr. Sousa Rodrigues conferenciou com o Ministro do Fomento do Govêrno Provisorio, estava senhor da situação da companhia e — com a mesma seriedade que ao Banco de Portugal recusára a taboa de salvação por não lhe poder garantir que com o apoio que lhe ofereciam ele salvasse a companhia —, podia responder a todas as duvidas e objecções do sr. dr. Brito Camacho, que não deviam ser poucas nem pequenas.

Sem o milagroso encontro desses dois homens, a Companhia do Credito Predial Português não se teria salvo.

O sr. dr. Brito Camacho, com a larga e honrada visão do que representava na economia do país essa crise do Credito Predial, levou o Governo Provisorio a assinar o decreto de 28 de Dezembro de 1910, entregando assim ao dr. Souza Rodrigues o meio de salvação.

O excelente uso que o sr. dr. Souza Rodrigues fez desse decreto, di-lo a consciencia publica, o prestigio de que hoje gosa a Companhia Geral do Credito Predial, o seu ultimo balanço, e a pagina 204 do livro do dr. Souza Rodrigues: movimento de caixa de 1924 a 1927, e operações de capitalização, á ordem e a prazo, grandes indicadores da confiança publica, nos mesmos periodos.

Assisti a esse incendio daquele urdimento da vida publica que é o jornalismo politico. Foi repousante para o meu coração de português lêr este livro do dr. Sousa Rodrigues, sereno fim de um dos capitulos daquela tormentosa epoca, em que até os que, como eu, eram meros espectadores, sentiam as labaredas do dementado incendio.

Nem tudo é incompetencia e leviandade neste país!

O sr. dr. Brito Camacho, se nada mais tivesse feito pelo seu país, bastava-lhe a providencia tomada, como ministro do Fomento, e que impediu a ruina do Credito Predial, para abençoar a sua vida politica.

O dr. João Albino de Souza Rodrigues, com a sua cultura, o seu trato fidalgo, a sua competencia administrativa, o seu probo desinteresse, a elegancia academica do seu espirito, seria em qualquer departamento da vida uma figura de notavel realce.

Na carreira para onde os acontecimentos o arremessaram, o dr. Souza Rodrigues produziu uma obra em que não tem igual, uma obra de reconstrução formidavel e de abnegação sem par.

O seu livro é ainda um lindo gesto de justiça e de modestia, obra de competente e de elegancia moral.

Os Três Romances

dos três jornalistas tinham de ser hoje aqui lidos em voz alta e saudados um por um. São três autores que chegam: Rogerio Perez, que o publico conhece muito bem das colunas do *Diario de Lisboa*; Mario Reis, que ao *Seculo* está dando a sua nota de mocidade; Belo Redondo, um camarada querido de todos, e que ao concurso dos romancistas é apresentado pelo *Diario de Noticias*.

A obra de Rogerio Perez intitula-se — *De Lisboa a Sevilha, pelos Pirinéus.*

Mario Reis chamou ao seu livro — *Um aprendiz de Apolo.*

A Cidade Maldita é o romance de Belo Redondo.

São três curiosas e bem distintas individualidades.

A Parceria Pereira podia muito bem, uma vez arrumado este concurso, organizar outro concurso para os mesmos três concorrentes, dando-lhes, aos três, o mesmo tema, deixando ao temperamento de cada um a flagrante originalidade da diferenciação.

E para o quê, na proxima cronica, ao ocupar-me de cada um de per si, e com o vagar que a estima que todos merecem, impõe, se verão as caracteristicas e as tendencias de cada um dos três autores.

Goloram

NOTA — Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

TAUROMAQUIA

Aumenta o interesse pela festa do cavaleiro Antonio Luís Lopes, que toureará dois touros em hastes limpas, destinando-se outros dois em pontas para o espada Fuentes Bejarano

Nas tertulias tauromaquicas não se fala noutra coisa que não seja a festa do grande cavaleiro Antonio Luís Lopes, que no domingo proximo se efectua no Campo Pequeno.

E' que pela primeira vez esta época se vai vêr no Campo Pequeno um cavaleiro

ANTONIO LUÍS LOPES

valente, como sempre, toureia em Espanha, cravando um rojão de morte com todos os preccitos

lidar touros em hastes limpas. Esse cavaleiro é o proprio Antonio Luís Lopes que aproveitou a excelente oportunidade que se lhe depara da sua festa, para demonstrar mais uma vez á crítica e ao publico que tanto o aprecia, que o mêdo é um sujeito desconhecido para quem, como ele, tem lidado em Espanha touros de arrôbas e de grandes agulhas...

Esta uma das grandes atracções da sensacional corrida marcada para domingo. Mas o publico vai ter ocasião de observar outros grandes «azes» da tauromaquia, como José Casimiro, o simpatico e alegre cavaleiro que dá cartas em materia de touros, e Fuentes Bejarano, valente, pondenoroso, artista com aquilo a que os espnhois chamam *la verguenza torera*. Fuentes Bejarano que lidará tambem dois touros em hastes limpas, é hoje um dos *espadas* de maior *cartel* em toda a Espanha. E merece-o inteiramente pelo seu grande valor e bravura.

Bejarano far-se-ha acompanhar pelo grande peão de brega Turquito II, antigo matador de touros que alternará com os melhores bandarilheiros portugueses e espanhois que tomam parte na grande corrida que só a excepcional aficion de Antonio Luís Lopes conseguiu organizar com o concurso do ganadero de *verguenza* que é o sr. Norberto Pedroso, que fornece o poderoso curro de domingo, composto por oito touros que são oito estampas.

GRANDE CAFE NACIONAL
R. 1.º de Dezembro — LISBOA
Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée
Grande Salão de Bilhares
O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

Dr. Vasco Fernandes
Clinica Geral e Doenças Tropicaes
Rua Garrett, 74, 1.º — das 16 ás 20 h. — Telef. C. 2186
Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

Pensão - Particular
Bôa, fina, confôrto, maximo asseio e agradavel companhia.
Praça Luíz de Camões, 36, 3.º esq.
Telefone Trindade 1274

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches — Banhos de vapor e corbo-gazosos — Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas — Distermia
Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

"ESSEX SUPER SIX"

Acaba de obter com carros absolutamente de serie, em França, e em concorrencia com 14 marcas Europeias e Americanas o

1.º PREMIO "Tour de France" 1929

5.000 kilometros em 9 étapes sem uma unica penalidade, tendo igualmente outro ESSEX, que entrou na prova, terminado em identicas condições.

EXPOSIÇÃO DE TODOS OS MODELOS

71 --- AVENIDA DA LIBERDADE --- 71

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Ltd.

UMA FIGURA AÇ'OREANA

O poeta Antero do Quental

cavaleiro andante da Morte...

POR

Peres Trancoso

Anthero do Quental foi certamente um tanatofilo. Ele foi atravez da sua obra, um adorador da morte, um apaixonado violento pela deusa grave e silenciosa que guarda a porta estreita do templo da Verdade... No alto do seu extraordinario elogio da morte, o poeta escreveu como distico: Morrer é ser iniciado. E assim é, porque sabe mais, o mais humilde e ignorante dos homens *morto*, que o mais sabio e conhecedor dos que estão vivos... Anthero queria saber. A sua existencia foi uma aspera e zig-zagueante via-dolorosa, em cata da Certeza, aqui abraçando com entusiasmo uma teoria, que logo reconhecia ter a mobilidade e inconsistencia do fumo, pois se lhe escapava e desfazia desesperadamnte por entre os dedos.

Mas o seu espirito rebelde não se submetia logo á impossibilidade do conhecimento das causas, e logo se inebriava nos brilhos de deslumbramentos de qualquer sistema que aparentemente explicava o Inexplicavel e em cuja trama de lógicos raciocinios logo descobria as engenhosas mas falsas conclusões. Desesperado e desiludido emaranhava-se na subtileza das Filosofias que contigentes e limitadas como a Percepção as constróe, logo se deixavam vir abaixo aos primeiros golpes da Analise, desabando com estrondo sôbre a sua razão hiper-sensibilizada deixando-o ao fim mais magoado, mais triste e abatido do que antes...

Assim andou de Hegel para Buckner, de Spinosa para Kant, mergulhando, por fim, no fel de Schopenhauer e no misticismo negativo e transcendente do budismo.

Dos altos palacios relumbrantes que construira, palpando pedra a pedra nas suas mãos a propria evidencia, a indiscutivel logica, o que lhe restava ao fim das derrocadas sucessivas? Verificar que *só dôres são reais*, que o *mal pior é ter nascido* e que a Essencia, o que estava além do seu proprio *eu* o *Não eu*, era inatingivel, impossuivel... Restava-lhe como fundo de vasa da existencia o Tedio, a Ignorancia, o Desespêro.

Era então a Vida irredutivel mentira, o Universo um mau sonho, os homens e as suas vaidades, nada de nada, sombras de sombras? Porque

Pedindo á Fórma, em vão, a Idéa pura
Tropeço em sombras, na materia dura
E encontro a imperfeição de quanto existe.

Recebi o baptismo dos Poétas
E sentado entre as Fôrmas incompletas
Para sempre fiquei pallido e triste...

Mas se *cá*, enredado na Teia das Aparencias a pesquiza da Verdade era obra vã, então só *lá*... compreenderia o Incompreensivel. Não aquele *lá*, abstracto das consciencias colectivas, hegeliano:

A Idéa, o Summo-Bom, o Verbo, a Essencia
Só se revelam aos homens e as nações,
No ceu incorruptivel da Consciencia.

Esse já se apagara por insuficiente, no seu espirito. O', *lá* estava além dum simples e funebre paralelogramo de marmore, onde o pensamento se lhe amortecia, como um obuz se amortece numa couraça. Para lá, da lápide dum tumulo estava a Verdade...

Quem o guiaria até essa região de eternas claridades? Então meditando, profundamente:

Luz intima afinal alumiou-me...

O Pensamento atirando-se pelas amplidões achou o caminho verdadeiro:

Nesta viagem pelo ermo espaço
Só busco o teu encontro e o teu braço,
Morte, irmã do Amor e da Verdade!...

A Morte tomou para o seu espirito fatigado não o aspecto vulgar e macabro da Ceifadora com que a visionam as multidões gulosas de viver, mas uma mais alta e nobre expressão de beleza, daquela, que era *irmã do Amor* e até mais docemente, *irmã coeterna da sua propria alma*. Virgem de rôsto grave e infinitamente triste e suave, duma augusta e tenebrosa beleza — a Morte — diademada de goivos e violetas, certamente ele a viu descer até si, num minuto extra-consciente e lhe sentiu as mãos magneticas e frescas — duma frescura que não esquece — refrescarem-lhe a fronte esbrazeada de angustia. Um grande amôr alto, terno e melancolico pela Misericordia dos Sem-Esperanças, lhe dulcificou as mais intimas fibras do coração. Os outros odiavam-na, fugiam, ocultavam-se-lhe:

Para os mais és um vasto cinerario
A mim, sorri-me a tua face adusta.

Para essa amante ideal compôs ele então carmes, duma lutuosa, estranha e casta sensualidade onde ha versos dos mais maravilhosos que em lingua portuguesa se tem escrito. Reabilitou a Virgem Nocturna, tornou-a bela, santa, piedosa e bôa, recurso dos que nada querem, esperança dos que nada aguardam. O mundo não a apreciava, virava-lhe a cara com pavôr, e ele como seu cavaleiro andante, vinha a terreiro a defendê-la, a glorificá-la, a torná-la linda e apetecivel... Foi então — ultima étape — que a essa Castelã do Silencio, *austera e calma*, que ele ouviu ou julgou compreender a misteriosa linguagem cariciosa e macia de piedades, no soneto *O que a Morte diz:*

Deixai-os vir a mim os que lidaram
Deixai-os vir a mim os que padecem
E os que cheios de magoa e tedio encaram
As proprias obras vãs, de que escarnecem.

Em mim, os Sofrimentos que não saram
Paixão, Duvida, Mal, se desvanecem.
As Torrente da Dôr, que nunca param
Como num mar em mim desaparecem.

Estava encontrada a incognita, solucionado o problema, e uma resolução foi tomada definitiva, inabalavel. Procuraria, obrigaria a Morte a vir até ele. Do alto da sua torre de marfim, — profeta da Duvida humana — viu nascer a ultima aurora que os seus olhos contemplariam. Toda a ventura amarga dessa hora suprema está naquele cantico formosissimo e dilacerador do Hino da Manhã. Disse adeus ao *sol claro*, amigo dos *herois*, que um momento o tinha enganado, saudou a *casta e alegre luz da madrugada*, alegria dos outros, dos que ainda esperm e que a ele só punha tristeza mortal no coração, preferindo mil vezes:

A Noute negra, irmã do Desespêro
A Noute solitaria, imovel, densa.

O vacuo mudo onde astro não palpita
Nem ave canta, nem sussurra o vento
E adormece o proprio pensamento,
Do que a luz matinal, a luz bendita...

Porque a Noute é imagem do Não-Ser:

Que está além das Cousas Transitorias
Das paixões e das Formas ilusorias
Onde sómente ha dôr e falsidade.

Assim despedindo-se, atirou á face da Luz — *Mãe da Vida e da Ilusão*, — todo o seu fel de revoltoso. Outros que amassem. Ele, não! Outros que aquela hora de alva, olhavam o ceu e aprestavam as armas para o combate e que a tarde desse dia, já veria sós e aniquilados, os braços caídos, chorando:

As lagrimas caladas dos vencidos...

Então num arranco, o pé já no limiar da morte, atirou á Luz o supremo anatema:

Simbolo da Ilusão que do Infinito
Faz surgir o Universo, já marcado
Para a Dôr, para o Mal, para o Pecado
Simbolo da Existencia, sê maldito!

Nada mais havia a dizer. Logicamente prepararia a partida para Além, e para isso cumpriria os ritos sagrados e simbolicos, para quem como ele teria de atravessar a grande treva calada... Ante o sol radioso e magnanimo, arrancou amargamente da fronte pálida, a corôa de rosas da Vida e da Ilusão e lançou-a fóra... As petalas vermelhas e frescas do Ideal e do Amor — sonhos, blandicias, beijos, enganos — esvoaçaram longe, perderam-se, sumiram-se:

Depuz do Ideal e da Paixão
A forma transitoria e imperfeita...

Teria agora que abandonar *o palacio encantado da Ilusão*, onde vivera todo o pesadelo belo e tremendo da sua vida e ir pela mão da Morte ao encontro da almejada Verdade. Enfim! Até que enfim! Um arripio, um terror augusto lhe vararia a alma nesse momento. O instante em que se decide transpôr, o portal tenebroso do Ignorado, deve ser a vida inteira num relampago. E' natural lhe perpassassem pela mente os primeiros anceios, as ingenuas interrogações de moço, quando escrevera o Ignoto Déo.

O' sonhada visão desta alma ardente
Que beleza mortal se te assemelha?
... ...
Pura essencia das lagrimas que choro
Descobre-te, visão, no céo ao menos.

E mais tarde:

Deus é Pae! Pae de toda a creatura
E a todo o ser, o seu amôr assiste
Dos sens filhos, o mal sempre é lembrado!
... ...
Minha alma, ó Deus a outros céos aspira,
Se um momento a prendeu mortal beleza
E' pela etrna patria que suspira!

Lembrou-se que nas suas duvidas juvenis, um pensamento suavissimo lhe aflorara a alma:

Esperemos em Deus...

A mim que aspiro a Ele, a mim que o amo
Que anceio por mais Vida e maior brilho
Ha-de negar-me o termo deste anceio?
... ...
O' Deus, meu pai e abrigo, eu espero, eu creio!
... ...
Seja a terra degrêdo, o céu destino!

Num clarão momentaneo as duas imagens subjectivas, excentricas, coexistiram, aproximaram-se, fundiram-se: Deus: a Verdade.

Não um Deus, antropomorfo, severo e punidor, mas uma felecidade feita de *perdão e de ternura*, onde se juntavam a exactidão luminosa e emfim explicada das cousas, o Bem, o Amor, intraduzivel e largo como o céu e como o mar, a tranquilidade de inauteravel confiada, feliz e eterna. Um balsamo, uma suavidade extra humana lhe escorreria gota a gota nesse momento sôbre o coração atromentado.

Sim! A' mão de Deus, á sua mão paternal e misericordiosa entregaria o seu coração, seđento da *Belesa que não morre*, comó avesinha implume e perdida que encontra dedos carinhosos, que a aconchegam, agasalham e adormecem confiadamentet. O grande enigma aclara-se e agora peregrino do Ignoto, a caminho! Então do seu alto castelo dos Sonhos começou descendo:

A passo e passo a escada estreita

ainda como que a custo, hesitante, semi-arrependido por vezes de deixar para sempre o casulo doirado das Fantasias e Amarguras.

Desceo... e encontrou-se, sem saber como, sentado, num banal banco municipal, um revolver na mão, sob a ancora simbolica, de labrilho, encastoada na parede do recolhimento de Esperança. Um tiro, um fumosito, e a espantosa tragedia terminára.

A Morte, a sua *amada Beatriz de mão gelada, mas unica Beatriz consoladora*, execrada dos homens, certamente *lá* no vestibulo do Grande Segredo, recebeu e aconchegou ternamente ao seio inviolado a alma do Poeta, o maior, o unico menestrel que a soube amar e cantar, como só se ama e canta, uma noiva muito branca e muito querida...

* * *

Ali no Jardim da Estrela — entre flores, sol e risos de crianças — colocaram-no esguichado em busto, como relembrança.

Creio bem que não foi o sitio mais adequado. A's vezes passo por lá, e como as pernas enferrujadas se me negam, sento-me um bocado ali perto, num banco sob uma honesta arvore de sombra prestavel, sã e simples como os homens o não são... Relembro-o na sua expressão melancolica de superior solitario e meditabundo, parecendo-me que ele por vezes move os labios, irritado e reza baixinho os seus sonetos...

Os povos antigos, na infancia da humanidade, acreditavam que as cousas tinham tambem uma alma, embora confusa e rudimentar. Quem sabe? Nós, cincoenta seculos depois, pouco menos ignoramos... Não admira pois, que entre risos de pares amoriscados que passeiam e gritos e correrias onde ha bolas infantis que resaltam, na areia, julgasse ouvir numa estranha telepatia, um cicio, um murmurio de protesto, amargo:

A mim, seduz-me a Paz santa e inefavel,
O repouso sem par do Inalteravel
Que envolve o eterno amôr, no eterno luto...

Sim! Anthero amou ardentemente a Paz infinita, incolor, imovel e calada, amou-a quasi com aguda volupia e por isso mais se me arreiga no espirito, não ser aquele o sitio mais proprio para perpetuar na Luz o formidavel bardo da Morte.

PERES TRANCOSO

GARAGE DA LAPA
Serviço permanente de recolha e lavagem ——— Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
27, R. do Prior, 29 --- LISBOA --- R. Francisco Borja, 56 Telefone T. 1239

VINHO DE CARCAVELOS
da Quinta do Barão Vinho d'elite
O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Depositos principais: R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.
Telefones T. 1460 e 1311

Condes

De H. Brenon, com H. B. Warner

O Capitão Sorrell

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO

Avenida 5 de Outubro, n.º 125

Telefone N. 5832

Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisão de carros, Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

Chá das cinco

Cartas de amor

Cartas d'amor o que são?
O que são cartas d'amor?
Sorriso, carinho, abrigo,
Saudade, tristeza e dôr.

Cartas dum amor ausente
Saudades deliciosas...
São meigas consoladoras
Das almas mais dolorosas.

Cartas d'amor, quantas vezes
Esp'rança, dôce ventura.
Chegam a ser mensageiras
Da mais cruel amargura.

Cartas d'amor tambem ferem
(Papeis que nos fazem mal)
E, rasgam o coração
Como um agudo punhal.

MARIA DA ASSUNÇÃO DA SILVA

(Do livro em preparação
Cartas de Amor)

Opera portuguesa "Alcipe"

E' já na proxima segunda-feira, 3 de Junho, que subirá á scena, no Coliseu dos Recreios, esta nova opera de Manuel Ribeiro e Ruy Cordovil, tão anciosamente esperada pelo publico, e que constituirá um verdadeiro acontecimento artistico sensacional.

Nela tomam parte os artistas Alfredo Henriques e Eduardo Baptista Diniz, o primeiro um baritono já consagrado pelo publico, e o segundo um tenor que tambem não é desconhecido da maioria, a par de amadores de canto dos mais distintos como D. Maria Amelia Melo, D. Almerinda Monteiro, Jaime Ferreira, Celestino Ribeiro, José Godinho, Daniel Martins, Tito Pistoni, etc.

Sabemos que para a primeira destas récitas não ha já um lugar vago na vasta sala do Coliseu, podendo por ai aquilatar-se do entusiasmo que reina entre os amadores da boa musica para assistir a esta primeira representação, que será um novo impulso dado á opera nacional e um motivo de jubilo para quantos se interessam pelo progresso da arte em Portugal. O produto liquido destes espectaculos, organizados pelo sr. Governador Civil de Lisboa, é para o cofre da assistencia privada, sendo digno dos maiores louvores este empreendimento, ao qual quiz tambem associar-se o empresario do Coliseu, sr. Ricardo Covões, que da melhor vontade cedeu a casa gratuitamente, cooperando assim, uma vez mais, para a beneficencia que tanto lhe deve, e para o engrandecimento da ópera nacional, tão pouco auxiliada por quem poderia e deveria faze-lo.

Adelina Abranches a grande actriz, interpreta na festa de Carlos Santos, quinta-feira, no Politeama, pela ultima vez, o protagonista do episodio de Marcelino Mesquita, *Uma Anedota*, formidavel criação da eminente artista.

Dr. João d'Almendra

CLINICA CIRURGICA

DOENÇAS DAS SENHORAS E PARTOS

RETOMOU A CLINICA

RUA DAS PRETAS, 47, 1.º Telef. N. 4246

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2533 N.

A DITADURA

O terceiro

aniversario

do "28 de Maio,,

e o que houve hoje

Com grande luzimento realizou-se hoje, pelas 11 horas, no Campo do Jockey Club, ao Campo Grande, a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira pelos recrutas de todas as unidades da guarnição de Lisboa.

A's 10,40 todos os contigentes se encontravam em formatura pela seguinte ordem: Infantaria 1, Caçadores 5 e 7, Metralhadoras 1, Artelharia 3, Grupos 1, 2 e 3 de Artelharia Pesada, Regimentos de Artelharia de Costa 1 e 2, Grupo de Defeza Submarina de Costa, Grupo de Especialistas, 3.ª Companhia Trem Hipomovel, Cavalaria 2 e 7, Regimento de Telegrafistas, Sapadores Caminhos de Ferro, Batalhão Automobilista, e 3.as Companhias de Saude e Administração Militar num total de 6500 homens.

Pouco depois o coronel sr. José Paulo Fernandes, comandante das forças em parada, passou revistas aos contigentes.

A's 11 horas, uma bataria de artelharia anunciou a chegada do Chefe do Estado com uma salva.

Os contingentes fizeram a continencia, as bandas executaram o hino nacional e os ternos de corneteiros fizeram ouvir a marcha de guerra.

O sr. Presidente da Republica, após os cumprimentos, tomou lugar na tribuna, que se encontrava engalanada com colchas, bandeiras e verdura, e, com ele, muitos oficiais do Exército, os srs. presidente do Ministerio, ministros dos Negocios Estrangeiros, Guerra, Marinha e Instrução; general Amilcar Mota, chefe do Estado Maior do Exército; general Domingos de Oliveira, Governador Militar de Lisboa; coroneis Mousinho de Albuquerque, Mardel Ferreira, Daniel de Sousa e Monteiro de Barros, adido militar espanhol e os oficiais que constituem a "équipe" hipica daquele país, etc.

Pouco depois, foi prestada, colectivamente, a ratificação do juramento de bandeira, finda a qual os comandantes dos contingentes tomaram lugar na tribuna.

O sr. capitão Ricardo Americo Durão, do grupo de Aartilharia Pezada n.º 1, fez uma vibrante alocução aos soldados, na qual, recordando incidentes da vida politica de ha uns vinte anos a esta parte e evocando factos da historia portuguesa, concluiu afirmando que o movimento de 28 de Maio depurou o meio ambiente, acabando com factos criminosos e agitações funestas.

A obra da Ditadura perdurará e o nome da Patria tornar-se-ha mais prestigioso.

Terminou, incitando os soldados a morrerem pela Patria, pois ela viverá.

No final, o orador foi chamado á tribuna pelo Chefe do Estado, que o felicitou pelo vibrante discurso proferido.

Cêrca do meio dia iniciou-se o desfile dos contingentes em colunas de poletões e em continencia perante o general sr. Carmona, tendo dispersado depois e seguido para os seus quarteis.

Depois do contingente de Caçadores 7 passar em continencia, caiu da montada o sr. capitão Carreiras daquela unidade, sofrendo a fractura de uma perna.

Conduzido imediatamente em automovel ao Hospital Militar da Estrêla, recebeu ali os devidos socorros, recolhendo a uma das enfermarias.

A' recepção oficial que, pelas 15 horas, se realizou no palacio de Belem, concorreram numerosas personalidades.

Mas a nota predominante nessa solenidade foi a que deram as comissões administrativas dos municipios de todo o pais que a Lisboa acorreram, com os seus estandartes, para cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

Em primeiro lugar o sr. general Carmono recebeu os cumprimentos dos membros do Govêrno, que com ele se demoraravam durante alguns minutos.

Em seguida foram recebidos os governadores civis, representantes dos municipios e das juntas de freguesia da capital, tendo, nessa ocaisião, o sr. coronel Mardel Ferreira, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, lido um pequeno discurso, a que o sr. general Carmona respondeu tambem em breves palavras.

Por fim foram recebidas pelo Chefe do Estado as personalidades civis e militares que a Belem haviam acorrido para o cumprimentar.

Entre outras pessoas, estiveram no palacio de Belem os srs. generais Artur e Ricardo Ivens Ferraz, Vieira da Rocha, Teixeira de Aguiar, Cesar de Pina, Amilcar Mota, Domingos de Oliveira, Teofilo da Trindade, coroneis Ramos de Miranda, Amilcar Pinto, Eduardo Marques, Mario Campos, Camara Leme, Cunha Belem, Ferreira da Silva, Mousinho de Albuquerque, Almeida Arez, Bessa Justo, com oficiais da Guarda Fiscal, Beirão, com oficiais da G. N. R.; Fernando Borges, Ferreira do Amaral, tenentes coroneis Bandeira de Lima, José dos Anjos, Nepomuceno Freitas.

Majores Fontes Pereira de Melo, Silva Dias, capitães Luis de Oliveira, Oliveira Santos, almirantes Pedro de Azevedo Coutinho e Ivens Ferraz, capitão de fragata Tito de Morais e muitos outros oficiais da Armada, dr. Felix Alves Pereira, Vasco de Vasconcelos, Machado Pinto, Pires Avelanoso, Martinho Simões, Cesar Mendes, Guilherme Moreira, Manuel Rodrigues, Figueirôa Rego, etc.

No Palacio, a cumprimentar o chefe do Estado, esteve tambem o sr. ministro da Belgica.

Na Camara Municipal

Pelas 17 horas, o sr. Presidente da Republica, visitou os paços do Concelho, onde lhe foi prestada guarda de honra por uma força de Bombeiros Municipais, com bandeira e terno de corneteiros. No atrio, aguardavam a sua chegada o sr. presidente do ministerio, ministros da Guerra, da Marinha e dos Negocios Estrangeiros, a Comissão Executiva da Camara Municipal, e altas patentes do Exercito e da Armada.

O sr. Presidente da Republica foi recebido na sala das sessões, dando depois entrada no salão nobre, onde, em breves palavras, retribuiu os cumprimentos a todas as camaras, as quais, na sua maioria, ostentavam os seus estandartes. Estavam tambem presentes todos governadores civis, com excepção dos do Porto e de Vila Real.

Falou tambem o coronel sr. Mardel Ferreira. O acto foi abrilhantado pela banda da G. N. R.

Depois foi servido um chá.

CINE S. LUIZ

2

FILMES

de grande categoria

no programa desta semana

"MORDAÇA", com Richard Barthelmess, exibe-se ámanhã, no São Luis. Depois do exito de *Crise*, que hoje dá a sua ultima exibição, estreia-se um programa de genero absolutamente oposto.

Barthelmess é considerado na America o actor das familias, o artista honesto e simpatico que desempenha papeis duma grande beleza moral, em filmes que, embora fortes e violentos—encantam os espectadores pela generosa elevação dos seus enredos.

Mordaça, uma obra-prima no seu genero, é o melhor trabalho do grande actor e a mais perfeita realização de John Francis Dillon. Curiosa sob todos os aspectos, sem esquecer a tecnica cinematografica onde se evidenciam maravilhas — a super-produção *Mordaça* tem a valoriza-la um argumento original, emotivo e humano, por vezes duma humanidade sublime e transcendente, e onde se debate um conflito dum grande vigor, em que são protagonistas mãe e filho, numa situação verdadeiramente excepcional.

Acompanha esta grande pelicula uma outra de não menor categoria. Basta dizer-se que o publico vai apreciar o quarto filme de Dolores del Rio, apresentado em Lisboa.

Depois de *Ramona*, produção de ambiente espanhol, Dolores del Rio, a grande vedeta — actualmente a actriz mais em voga—reaparece num papel absolutamente diferente daqueles em que a temos visto. A formosa actriz cria, neste filme, a figura duma rapariga moderna, vestindo as mais ricas *toilettes* e representando, com o seu extraordinario talento, um veemente drama de amor, em que a acção se desenrola

num meio de sociedade elegante, nos mais ricos palacios e numa aristocratica praia francesa.

Mordaça, o filme de Barthelmess, ao lado de *A unica mulher*, com Dolores del Rio e Don Alvarado, constituem um sensacional programa, a que deve estar destinado o maior exito pela sua extraordinaria categoria.

Apêlo

Antonio Dias, velho e honrado tipografo, que é viuvo e se encontra com uma filhinha a quem não tem que dar de comer nem que vestir, vai ser despedido do quarto onde vive, por falta de pagamento, e apela para o bondoso coração dos nossos leitores ou para quem tenha a caridade de o empregar como porteiro ou continuo.

O SOLAR DA ALEGRIA corre fama de boca em boca. Porque? Compramos só bom, para servir bem os nj e elementos artisticos, os melhores a frequencia é selecionada. Só assim se consegue vencer! Telefone N. 4325.

caro em litro
barato ao kilometro
MOTOR OIL

N. 4761
Casquinheiro
e bate chapa
S I C A L
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau
Sabreur

UMA FIGURA

O FUNERAL do engenheiro da C. P.

Mario Greenfield de Melo

Com um acompanhamento de muitas centenas de pessoas, realizou-se hoje o funeral do sr. engenheiro Mario de Oliveira Greenfield de Melo, marido da sr.ª D. Margarida de Morais Greenfield de Melo.

O prestito saiu da sua residencia, na rua do Quelhas, 21, para o cemiterio do Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia.

Durante a noite e dia, acorreram á casa da rua do Quelhas, pessoas de todas as categorias sociais a apresentar condulencias, tendo o pessoal da C. P. feito muitos turnos.

A's 10,30 foi celebrada uma missa de corpo presente, por Monsenhor Nogueira, prior da Estrela.

O feretro encontrava-se coberto de muitas e lindas corôas e ramos de flôres naturais.

A's 15 horas, dificilmente se transitava na rua do Quelhas, cheia de alto a baixo, de pessoal de todas as secções da C. P.

A's 15,15 foi a urna transportada para a carreta aos ombros dos sobrinhos do finado, srs. dr. José Craveiro Lopes, dr. Elmano da Cunha e Costa, dr. Antonio Cortezão Pais e João Nogueira e pelos srs. Edgar Plantier, dr. Luís Folque, Antonio Correia Sampaio e Marques Fortes.

Pelas 15,35 pôz-se o cortejo funebre em marcha.

Entre a numerosissima assistencia, vimos os srs. Manuel e Fernando Emidio da Silva, Edgard Plantier, engenheiro Froes, José Roma Machado, Pedro Oliveira Pires, Oriol Pena, Marquês de Fontes, conselheiros Antonio Cabral e Fernando Sousa, Conde de Castelo Mendo, engenheiros Vasconcelos e Sá, Vasconcelos Porto e Branco Cabral, Alfredo Gandeiro Sobral, engenheiros Vasconcelos Correia e Antonio Albuquerque, Fausto de Figueiredo, Vitorino Godinho, Ramos Coelho, Marquez de Olhão, Henrique Bravo, Cassiano Sousa Moreira, engenheiro Ramos Coelho, dr. Castro Caldas, Eduardo Pinto Bastos, dr. Lôbo Alves, Salomão Seruya, D. Luís Portugal, engenheiro Antonio Queiroz, dr. Correia Guedes, Jorge Nunes, Manuel Pedro Coelho, Antonio Campos Henriques, dr. Francisco Cruz, João Navarro, Manuel Barqueira, etc.

A' frente do prestito seguia um grupo de operarios das oficinas metalurgicas da C P. conduzindo uma enorme corôa de flôres oferecida pelos operarios de Ovar.

No funeral, que foi dirigido pelo engenheiro sub-director da C. P., sr. Lima Henriques, coadjuvado pelos sobrilhos do extinto e pelo sr. Marquez de Fontes, incorporou-se toda a direcção da C. P. e pessoal superior, tendo-se feito representar, entre outras colectividades, as Associações Comercial, Industrial, Lojistas, etc.

No cemiterio, organizaram-se numerosos turnos.

Avião "Farman-Titan"

Entre as pessoas que já mencionámos, voaram no domingo, no "Farman-Titan", da S. P. E. L. A., os srs. Carlos da Silva Carreiro, representante do *Diario dos Açores*, e o escritor Correia da Costa.

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 ás 16 h.
Morada:—Avenida das Côrtes, 146, 2.º, E.
Telefone Trindade 893

O TRIGEMIO

O primeiro português curado directamente pelo doutor Asuero

O sr. Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, que ha muitos anos subia escadas do Club Tauromaquico com visivel dificuldade, fê-lo ontem com uma ligeireza e um á vontade que surpreenderam todos os socios que o viram entrar.

Interrogado pelos seus amigos acêrca de tão notavel mudança, o sr. Perestrelo de Vasconcelos, recenchegado do estrangeiro, declarou-se o primeiro português curado directamente pelo dr. Asuero.

Visitamo-lo hoje no seu palacete, á Estrela, e tivemos a confirmação do que acima referimos.

O sr. Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, que é um "gentleman„, recebeu-nos com muita amabilidade e disse-nos:

—Ha mais de trinta anos que, em Londres, comecei sofrendo de gôta e reumatico, a ponto de mal poder andar. Consultei os melhores medicos de todos os paises, sempre sem resultado.

Residindo em Biarritz, e impressionado pelo que em toda a costa basca se conta das curas maravilhosas do dr. Asuero, pedi a um comum amigo que conseguisse ser eu recebido pelo famoso medico, que me marcou hora de recepção imediatamente.

Explicado o meu caso, o dr. Asuero, que é um "charmeur„, cauterisou-me no alto das duas narinas, causando-me uma pequena impressão, seguida de melhoras imediatas. Isto foi ha quinze dias.

Encantado com os resultados obtidos, consegui que o dr. Asuero me marcasse novo "rendez-vous", pelo telefone, e sexta-feira passada apresentei-me novamente em S. Sebastian.

O cenario modificara-se duma maneira pasmosa e a guarda-civil dificilmente continha os inumeros doentes que esperavam ser curados pelo dr. Asuero, além dos curiosos, ávidos de verificar a transformação operada nos que entravam e saiam das consultas. Os corredores do "Hotel del Principe" estavam repletos de paraliticos, dando-nos a impressão de estarmos em Lourdes.

Mandei o meu cartão ao dr. Asuero, que me pediu que esperasse. A verdade é que, ante tantas pessoas que sofriam, sentia-me incapaz de fazer valer a hora do meu "rendez-vous". Num relance vi o dr. Asuero, que saía duma sala, e disse-lhe: "Amigo Asuero — porque, insensivelmente, assim o trato desde que o conheci — tenho que partir para Portugal e agradeceria se me recebesse hoje".

— "Pase usted', — respondeu. E repetiu o anterior tratamento, desta vez definitivo, porque me considero completamente curado, como está vendo, e sem dôres algumas.

Maravilhado, pedi ao dr. Asuero que visse minha mulher, que, ha muito, sofre duma nefrite. Acedeu amavelmente e aplicou-lhe o mesmo cauterio nas duas narinas, mas demorando mais a operação, porque os pontos a tocar eram outros. As melhoras não se fizeram esperar.

—Madame Perestrelo ficou curada?

—Não completamente, porque lhe falta uma sessão. Eu é que não preciso lá voltar, caso não seja para acompanhar minha mulher.

—Fala-se do desinteresse do dr. Asuero....

—E com muita razão. Imagine que, da primeira vez não me quiz receber nada. E agora, insistindo eu que podia e queria pagar, respondeu-me: "Iso no tiene importancia, el dinero es lo de menos„. Não me convenci e falei com o seu secretario que, atendendo ás minhas razões, marcou o preço de cem pesetas pelos dois casos, o meu e o de minha mulher. Aos pobres não recebe nada. Claro que este homem benemerito tem que organisar a sua vida, mas agora está possuido do entusiasmo de curar, e não cuida de mais nada, nem de dar as famosas explicações na Academia de Medicina. O que não admito é que lhe chamem charlatão. O dr. Asuero é um scientifico, um medico que até agora o era dos hospitais de S. Sebastian. Charlatão chamaram tambem a Pasteur, quando este surgiu curando a raiva. E tão pouco é um imitador de Bonnier, porque o valor de Asuero é ter achado os pontos exactos onde se deve tocar para cada doença.

—Diz-se que as curas podem ser temporarias....

—Dizem? Pois deixe dizer! E ainda que fossem? As melhoras que eu estou gosando ninguem m'as tira, e nenhum medico m'as poude dar em trinta anos de sofrimento.

E o sr. Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, com uma alegria e um reconhecimento que impressionam, autoriza-nos a revelarmos o seu nome e a publicar as suas palavras.

—Mandarei os jornais ao dr. Asuero, que assim terá notícias da minha gratidão e das experiencias que os seus colegas portugueses estão realizando.

Entre muitos casos notaveis de curas, conta-nos ainda o nosso entrevistado, uma, que já relatámos, a do advogado francês Laxagüe.

—Jogava o "bridge„ no Club de Biarritz e assistia a banquetes, tendo sempre estendida a perna que assim lhe ficára da explosão duma granada na Grande Guerra. Pois o "ex-mutilado„ da guerra já se senta como qualquer de nós—como eu me não sentava antes de conhecer o dr. Asuero—e até traça a perna com desenvoltura....

—Diz-se que o dr. Asuero vai tratar a mudez e surdez do Infante D. Jaime....

—Não me admira porque em Espanha ha, apesar dos que o negam, grande confiança no grande medico. Em Espanha, em França, na America, enfim, em todo o mundo!

E o sr. Perestrelo de Vasconcelos acompanhou-nos até á escada com admiravel desenvoltura de movimentos e não menos admiravel amabilidade.

Caldas da Rainha

A Comissão de Iniciativa das Caldas da Rainha está espalhando pelo país e pelo estrangeiro, belos cartazes de propaganda representando alguns dos monumentos e encantos das notaveis termas, bem como um precioso folheto com uteis indicações das possibilidades das Caldas da Rainha.

Trata-se duma publicidade que, além de interesse local revela o patriotismo dos que a iniciaram.

Pelos teatros

Carlos Santos

E' definitivamente, depois de amanhã, que no teatro Politeama se realisa, em espectaculo unico, a festa artistica do ilustre actor Carlos Santos, com o programa que ontem publicamos e que é de molde a chamar as atenções do publico pela nata de Arte que o festejado nele soube pôr; pelo trabalho que vai realizar em duas peças, «Ao Telefone» e «A Paz Domestica»; e pelo concurso dos artistas Maria Matos, Aura Abranches, Raul de Carvalho, Gil Ferreira e a grande Adelina Abranches que, pela ultima vez, interpretará o pequeno garôto da peça de Marcelino Mesquita, «Uma anedota».

Cremilda de Oliveira

Realisa-se depois de amanhã, no Teatro Apolo, a festa artistica da actriz-emprezaria Cremilda de Oliveira, com a representação unica da opereta portuguesa «Quem tiver filhos no mundo», inspirada na celebre quadra popular, original do dr. Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, musica de Alves Coelho e Raul Portela, interpretando a festejada a protagonista «Maria Luiza».

Declinda de Macedo

Declinda de Macedo, galante figura do nosso teatro ligeiro, «estrela» de varias companhias de revista, tendo marcado o seu lugar na opereta popular, parte no dia 15 do corrente para a nossa Africa, á frente de um pequeno agrupamento artistico dirigido pelo actor Eduardo Raposo e do qual fazem tambem parte as actrizes Amelia Figueirôa e Dulce de Menezes.

«O Az de Foot-Ball»

As atenções do publico estão-se fixando, dia a dia, na estreia que a Companhia Satanela-Amarante vai brevemente fazer, no Avenida, de um novo «vaudeville», sugestivamente intitulado «O Az do Foot-Ball», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, com musica original do ilustre maestro professor Frederico de Freitas.

Atrás do reposteiro

Completa hoje onze representações, que têm sido onze enchentes, no Teatro Nacional, a comedia «Oito horas em balão», ali em pleno sucesso. Na interpretação da engraçadissima peça entram Ester Leão, Sofia Santos, Isilda de Vasconcelos, Maria Lagôa, Aurora Dubini, Alexandre de Azevedo, Alegrim, Abilio Alves, Jorge Grave e João Alves.

—No quadro novo da revista «E siga a dança...», em scena no Variedades, «Viva a Folia!», destaca-se o numero popularissimo «As mulheres de varios», interpretado, respectivamente, pelas artistas Margarida Ferreira, Emilia Candeias e Maria das Neves.

—A partitura da opereta «A Rosa Engeitada», com que o Teatro Maria Vitoria vai inaugurar a época da sua nova empreza, por desistencia do sr. dr. Coutinho de Oliveira, está sendo escrita pelo maestro Vasco de Macedo.

—Estreou-se ontem, no Coliseu da Guarda, com grande sucesso, a Companhia Lina Demoel, que ali demorará até ao dia 31 do corrente, interpretando todo o seu repertorio de operetas e revistas.

—No Teatro de Extremoz faz hoje a sua estreia a companhia Auzenda de Oliveira, que no dia 30 trabalha no Teatro do Crato e no dia 1 de Junho, em Portalegre, onde realizará quatro recitas.

—Foi contratada para a nova companhia Chaby Pinheiro, que vai actuar no Odéon, a actriz Emilia Fernandes, actualmente em «tournée» pela provincia com os artistas Teodoro Santos e Joaquim Ferreira (Latino).

—A Companhia de zarzuela «chica» que este ano vem ao Trindade fazer uma temporada, contratada pelo emprezario José Loureiro, traz como «1.ª tiple» uma das maiores artistas do visinho reino.

—No quadro «O Ferro de Engomar», da revista «Pó de Maio», no Trindade, Adelina Fernandes, a seguir a este numero cantará um fado á guitarra, acompanhada por eximios guitarristas.

—Tomaz Alcaide dá hoje a sua penultima recita no Coliseu com a unica da «Mignon». Amanhã canta-se pela ultima vez a «Turandot».

Cosinha á portuguesa

Boa cosinha á portuguesa, por preços modicos, só no "Ferro de Engomar„.

Um bom filme mais — WAKEFIELD

No Coliseu

Hoje: "MIGNON"

com Tomaz Alcaide
Raquel Bastos e Gabriela Galli

Amanhã: "Turandot"

A três dias, apenas, do final da temporada, ainda a Grande Companhia de Opera Italiana nos dá hoje uma primeira representação e de grande interesse, visto tratar-se de uma opera celebre, a "Mignon", que ha muitos anos não é cantada em Portugal. A récita de hoje é a unica da "Mignon", fazendo a sua penultima apresentação o tenor Tomaz Alcaide que nela tem uma extraordinaria criação. No desempenho entram tambem a notavel soprano ligeiro portuguesa Raquel Bastos e a eminente meio soprano Gabriela Galli.

A'manhã canta-se, pela ultima vez, a "Turandot".

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade e a sua acção humanitaria

Esta benemerita instituição que tantos beneficios dispensa á humanidade desde o faminto ao qual distribui diariamente abundante sopa, pão e assistencia medica gratuita, na sua Séde da Rua 16 de Outubro, n.º 33, até aos individuos da classe média, e que são tambem necessitados, na sua maioria, facilitando-lhes hospitalização e consultas de especialidades clinicas por preços os mais diminutos, dispensa a todos enfermagem proficiente e carinhosa, tornando-se a sua manutenção um dever de quantos a possam auxillar. Não tem ela merecido ultimamente a concessão de auxilios materiais dos poderes publicos, o que é deveras para lamentar, pois, a respectiva Administração tem sabido, como nenhuma outra, aplicar todos os donativos no engrandecimento da instituição e por forma tão notavel que todos os medicos e enfermos que por ali passam constatam os constantes melhoramentos sofridos.

No livro em que os visitantes da Veneravel Ordem e os enfermos lançam as suas impressões ácerca da forma como ali são recebidos e tratados, ha paginas dignas de serem lidas e meditadas. E' digna da maxima consideração a actual Mesa Administrativa, que ha seis anos consecutivos tem sabido desenvolver uma inteligente actividade em prol de tão bemquista instituição, sete vezes secular.

Os nossos pobres

Do anonimo Zeli recebemos 150$00 escudos para serem distribuidos pelos nossos pobres. Em seu nome, os nossos agradecimentos.

—Do anonimo A. I. C. T. recebemos para os nossos pobres 10$00.

Os nossos agradecimentos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Oito horas em balão».
Trindade— A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Apolo—A's 21,45—«Gomes Freire».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu — A's 21,30 — Companhia de Opera Italiana—«Mignon».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campoide-Cinema — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stachino

A's 21 e 22,45

Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões—A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchentes

O ESTADO E A IGREJA

CATOLICOS brasileiros e portugueses

Sou republicano e livre-pensador. Como tal penso que a religião catolica é uma grande fôrça espiritual que á Republica mais convém atraír que combater. Recebi educação religiosa; mas aos dezaseis anos deixei de confessar-me. Nunca, porém, combati o catolicismo. Essa face da propaganda republicana nunca me seduziu. Limitei-me e limito-me a não praticar actos contrarios á minha razão. Sou, sim, um cristão. Muitas vezes entro nas Igrejas, e comove-me a Fé dos outros. Em politica tambem nunca fui um jacobino ou um demagôgo. Dos desanove anos, idade propicia a todas as audacias, tive um jornal no qual principiei a batalhar pela Republica. Na sua colecção não se encontrá materia que me contradiga.

Vem isto para responder a um diplomata, meu velho amigo e correligionario que de longe me pregunta se eu «agora sou catolico». Não. Não o sou. Não fiz evolução alguma. Sou o que sempre fui. Em religião como em politica. Aliás, nunca ha a censurar quem, por convicção, mudou de ideias. Só é censuravel que se mude, por interesse.

Em materia de religião penso como o Bispo de Vizeu: «Deve usar-se como o sal na comida — nem de mais nem de menos».

Proclamada a Republica, tive, sim, de voltar armas contra alguns dos meus correligionarios que renegaram os principios que prégaramos. A poucos dias do cinco de Outubro, aqueles mesmos que eu ajudára na propaganda e pelos quais fizera sacrificios, censuravam-me a repugnancia por certos «arrivistas»; e, pouco depois, proclamavam-me — *um republicano dissolvente...* E eu fui dos poucos que nada quizeram ou aceitaram da Republica.

Fôram eles que se apossaram dela e a dissolveram nessa xaropada amarga que tanto lhes tem custado a engulir... Por afinidades de ordem moral e de processos politicos, filiei-me então no Partido Unionista, e ainda me conservo no que lhe sucedeu. Tambem em politica não mudei.

Voltemos, porém, ao assunto principal deste artigo. Entendo que a religião deve andar separada da politica; mas entendo tambem que essas duas fôrças devem viver liadas para o progresso nacional. A prática demonstrou logo no principio do novo regime que o estado de guerra não só era contrario ao espirito como aos interesses da nação. As transigencias e as concessões impuzeram-se até na nossa politica externa. Por que continuar, portanto, a alimentar uma politica anti-religiosa que em nada serve a Republica?

O exemplo do Brasil é eloquente. O Imperio, sem embargo de ser liberal e ter um imperador liberalissimo, vivia mal com a Igreja. De uma vez, em 1870, meteu na cadeia dois dos mais ilustres bispos brasileiros. A Republica presidencialista, quasi autocratica, fez a separação, e tambem lá a precedencia do registo civil foi muito discutida na principio; mas ela passou logo a viver em perfeita harmonia com a Igreja. Todos os seus estadistas são catolicos. Donde resulta porventura, essa forte disciplina social e essa ordem que tão notaveis se tornaram aos olhos do sr. dr. Antonio José de Almeida, quando ele visitou o Brasil como nosso Chefe do Estado.

O combate ao catolicismo, considero-o um êrro politico. Evidentemente, o país não é caróla e pouco o pratica.

O catolicismo é antes um sentimento publico. Combatê-lo, é manter um conflito permanente na sociedade portuguesa, sem vantagem alguma para o progresso da nação e com desvantagem para a disciplina social que a Republica profundamente abalou. Ha uma unica face do problema que reune a quesi unanimidade das opiniões: a guerra ao jesuita estrangeiro. O proprio padre secular não o vê com bons olhos. Mantida intransigentemente a proscrição do jesuita estrangeiro e devidamente fiscalizado o ensino, que mal poderá vir do catolicismo português ao progresso da nação?

Quererão alguns dos nossos republicanos ser superiores aos da Suiça, país cultissimo, ou aos dos E. U. da America do Norte, onde o respeito pelos sentimentos religiosos dos cidadãos vai ao ponto de o Estado manter a bordo dos seus navios de guerra capelães catolicos e protestantes? Não lhes dirão os exemplos da nossa propria Historia que «religião combatida é religião fortalecida» e que, longe de a vermos *extinguir-se em duas gerações*, ela adquiriu maior vigor na vigencia da Republica? Ignoram, porventura, que o sentimento religioso é uma fôrça espiritual contra a qual é inutil lutar e que aos govêrnos dos Estados, sobretúdo nos analfabetos como nosso, mais convém viver em harmonia com ela do que combatê-la?

Estou certo de que só um mal-entendido principio de coerencia póde tolher a maioria dos nossos republicanos de responsabilidade mental de poderem dizer em vida o mesmo que Ernest Vaughan, fundador do *L'Intransigeant* e do *L'Aurore*, disse, na hora da morte, aos seus netos: «... *Sabeis que nunca fui religioso; mas neste momento vos declaro que, com todo o partido republicano, me equivoquei grosseiramente e que havemos causado grande dano ao pais. Hoje, estou seguro de que é impossivel assentar uma sociedade civilizada sôbre o materialismo e o ateismo*».

Ha ainda catolicos que combatem a Republica? Esses estão na razão directa dos republicanos que combatem o catolicismo. Os primeiros, pertencem ao numero dos que não compreendem a religião sem rei, nem Igreja sem congrua obrigatoria; os segundos, não compreendem uma Republica que não viva em guerra aberta com a Igreja. Sou contra uns e outros.

Entendo, finalmente, que deve ser arredado todo o motivo de polemica entre catolicos e republicanos. Por isso, discordo dos que agora reclamam a precedencia do registro religioso. A fiscussão, parece-me, aliás, bisantina. O Estado estabelece prasos e formulas para o civil e não tem que indagar se o religioso foi feito antes ou vai ser feito depois. Apenas: não reconhece direitos a quem não haja cumprido a lei. Os catolicos ficam com a liberdade de fazer o seu registro quando entendam fazê-lo. Se algum artigo da lei contraría este principio, deve ser abolido. Foi o adoptado no Brasil. Mas os brasileiros, embora profundamente catolicos, dão sempre a precedencia ao registro civil. Os catolicos portugueses devem imitá-los.

CARVALHO NEVES

DOENÇAS DAS SENHORAS

Curam-se em poucos dias com CURANDRA, por mais antigas e rebeldes que sejam

CURANDRA não é toxico e não irrita

A pedido indicamos medicas e medicos que já fizeram curas maravilhosas com CURANDRA

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião 72, 2.º—LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA

Colonias

Os Vencimentos dos funcionarios coloniais

O Alto Comissario de Angola, sr. comandante Filomeno da Camara logo que chegou aquela Provincia, conseguiu regularisar o pagamento dos vencimentos aos funcionarios que, na situação de licença ou aposentados, residiam na Metropole.

Não tinha realmente explicação o motivo porque a êsses funcionarios se devesse dois e mais mêses de vencimentos, que, de resto, estavam consignados no Orçamento da Provincia. Hoje, porem, graças ás acertadas e justas providencias, a transferencia desses vencimentos faz se dum modo regular para o Ministério das Colónias e assim todos os funcionários no fim do mês recebem integralmente e em dia, todos os seus vencimentos.

Este acto simplesmeute nobilita e honra tambem o actual Director da Fazenda de Angola sr. João Ferreira Martins.

Quintanistas de Direito

Tendo-se realizado ontem, na Faculdade de Direito, a tradicional «queima das fitas», reunem-se ámanhã, quinta-feira, pelas 12 horas, no edificio da Faculdade, todos os quintanistas do curso 1924-1929, ordinarios e voluntarios, para conjuntamente e com os professores do V ano jurídico, se fotografarem.

Pedem-nos que avisemos os interessados, de modo que o curso se fotografe completo.

E' a primeira vez que em Lisboa, na Faculdade de Direito tal cerimonia se realiza, com os lentes, que envergarão os seus trajes academicos, pelo que todos os quintanistas devem comparecer de capa e batina.

Um caso triste

Tivemos hoje conhecimento de um caso que, á força de impressionantemente doloroso, prova que Lisboa é grande em tudo, até na miseria. Na rua do Melo a Lapa, 23, cave, reside uma desgraçada de nome Palmira Morais, cuja situação de angustia se descreve nas seguintes linhas de sintese: o marido, que era criado de bordo, morreu afogado aqui ha tempos, deixando-a na mais extrema penuria com seis filhos todos doentes — tuberculosos e entrevados — o mais velho dos quais tem apenas 16 anos e precisa de muletas para andar.

Não ha naquela casa uma côdea de pão, sequer, para matar a fome aos sete desgraçados.

Quererá alguma alma bemfaseja amerciar-se, com uma esmola, da triste sorte dos infelizes?

Deixamos a resposia á caridade de quem nos lêr.

Uma "matinée" de arte coreográfica

Madame Britton's, professora notavel de arte coreografica e de gimnastica ritmica e harmonica, realiza a sua festa anual no proximo dia 2 de junho no Teatro Politeama, e sendo de supôr que a assistencia, sobre ser numerosa, seja distintissima.

As alunas de madame Britton's exibir-se-hão em bailes classicos, acrobaticos e interpretativos e em exercicios de conjunto de gimnastica ritmica, com indumentaria caprichosamente adequada e com ambiente apropriado, constituido por lindissimos scenarios que Augusto Pina está pintando. Podem desde já ser pedidos bilhetes pelo telefone N. 5567.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão que este escreve, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação legal do presente anuncio, citando Domingos Soares, morador que foi na Rua 1.º de Dezembro, 31, 3.º Direito, e hoje ausente em parte incerta, para no decendio, que começará a correr depois de findo o praso dos éditos, impugnar, querendo, o pedido feito pela firma Borges & Irmão, na acção especial (Classe 2.ª A) que lhe move, em que esta pede para que o reu seja condenado, solidariamente, a pagar á autora os montantes em divida das letras, no total de 2.068$95, nas despezas legitimas, nas custas e em procuradoria, confessando ou negando as suas firmas e obrigações de pagamento das ditas letras.

Lisboa, 5 de Abril de 1929.

O escrivão do 2.º oficio
Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu

Verifiquei:

O Juiz Presidente
Adolfo Coutinho

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74
T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122
T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

1 mobilia completa tipo *Artes Decorativas*, lacada e doirada, oferta dos Armazens **Olaio**, rua da Atalaia.

1 mobilia "Rotin" em *malaca e junco* oferta da **Casa Rotin**, Praça de Camões, 17.

1 "maple" no *estilo D. João V*, com estante, oferta da casa **Paixão, Carvalho, Ltd.**, Largo do Calhariz.

1 seguro de 10 contos do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros **"A Mundial"**, Largo do Chiado.

1 colcha em damasco de seda para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos **Grandes Armazens Grandella.**

1 automovel «Essex Super Six»

1 telefone e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da **Companhia dos Telefones.**

1 gramofone "Columbia" modelo 112-A, oferta de **P. Santos & C.ª Ltd.**, Rua Garrett.

1 gramofone "Decca" portatil, modelo 68, oferta da **casa Sassetti & C.ª**, Rua do Carmo.

1 aparelho fotografico 6x9, da marca ingleza "Ensign", oferta da **Agencia Fotografica**, Rua da Prata, 207.

1 aparelho fotografico 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da **casa Garcez Ltd.**, Rua Garrett, 88.

100 libras em ouro

1 serviço de chá em porcelana Boemia, oferta de **Paulino Ferreira**, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 peça de ceramica portuguesa signé **José Bedouain**, igual ao que foi á Exposição de Sevilha, oferta da **Fabrica de Campolide.**

1 centro de mesa de prata em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da **Joalharia Morais.**

2 viagens a Madrid em "Junkers", ida e volta, oferta dos **Serviços Aereos Portugueses.**

Viagem a Andaluzia
Sevilha! Cordova! Granada!

1 automovel «Essex Super Six»

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, oferecidos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES, Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros:—MADADE JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUARDO MARTINS & C.ª, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

O CONCURSO
DAS ADIVINHAS POPULARES

Premios do "Diario de Lisboa"

1 Automovel "Essex" "super six" de seis cilindros. Luxo, comodidade e elegancia. No valor de

35 CONTOS

1 Bolsa com

Lb. 100 EM OURO

1 Viagem á Andaluzia (Sevilha, Cordova e Granada) com todas as comodidades.

10.000 CAIXAS DE FOSFOROS --- da nova Sociedade Nacional de Fosforos.

20 PACOTES DE 50 MAÇOS DE CIGARROS LUZOS --- da Companhia Portuguesa de Tabacos.

1 BURRO BRANCO --- do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo, de Alfeizerão.

100 libras em ouro

DIVERSOES dos primeiros hoteis de Portugal: — GRANDE HOTEL ITALIA, Mont'Estoril; PALACE, do Bussaco, ASTORIA, de Coimbra ou PALACE, da Curia, (á escolha), de Alexandre d'Almeida; GRANDE HOTEL DO PORTO, Porto; COIMBRA HOTEL, Coimbra; HOTEL AVENIDA, Coimbra; e dos HOTEL LEIRIENSE, Leiria; PENSAO CENTRAL, Praça Duque da Terceira, etc.

ARTIGOS PARA HOMEM, dos nossos principais camiseiros: — PITTA, Rua Augusta; CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; e das CASA HAVANEZA, Rua Garrett; SANTOS MATOS & C.ª, Rua do Ouro; NAVALHA-METRALHADORA, Rua do Mundo, 33.

CHAPEUS das nossas grandes modistas:—MADAME DELIGENT, Rua da Emenda; REN..E LIMITADA, Rua Garrett; A. GONÇALVES, Rua do Carmo; PINTO LIMITADA, Rua Nova do Almada; SILVA LIMITADA, Rua Garrett; PETIT PARIS, Rua do Carmo, 33, etc.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas:—SAMPAIO, Praça dos Restauradores; LAZARUS, (Fotografia ingleza), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS, FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugalia, etc.

Viagem a Andaluzia
Sevilha! Cordova! Granada!

ARTIGOS DE SENHORA, das importantes firmas: — CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; LOJA DAS MEIAS, Rocio; TATA & RODRIGUES, Rua Garrett; AUTO LUSITANA, Avenida da Liberdade; CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS, Rua do Ouro; etc.

SAPATARIAS, as mais chics:—GARRETT, Rua Garrett; OREON, Rua Garrett; BOMBONNIERE, Rua 1.º de Dezembro.

PARURES EM SEDA, das primeiras casas do genero:—AUX MILLE PARURES, Praça dos Restauradores; DAVID & DAVID, Rua Garrett.

1 automovel «Essex Super Six»

100 libras em ouro

CANDIEIROS:—ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Rua Garrett; ELECTRIFICADORA, Rua Eugenio dos Santos; etc.

SPORT: — CASA SCIAL, Corpo Santo, 15.

MENAGE:—JOAO CARDOSO, Rua Nova do Carmo; VIEIRA CAMPOS, Rua da Prata; SCIAL, Corpo Santo, 15; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Correiros, 53, 3.º; PAPELARIA VERISSIMOS, Praça Camões; HIS MASTER VOICE, Rua Augusta; CELESTINO BANQUEIRO, Rua Santa Marta; PALISSY & GALVANI, Rua Serpa Pinto; etc.

LIVRARIAS: — AILLAUD & BERTRAND, Rua Garrett; RODRIGUES, Rua do Ouro; EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE; PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta; etc.

1 automovel «Essex Super Six»

PERFUMARIAS:—AYRES DE CARVALHO; ACADEMIA DE BELEZA M.me CAMPOS, Avenida da Liberdade; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; FLOR DE LIZ, Rua Nova do Almada; BENAMOR, Rua Augusta; MARIO COSTA; etc.

CHAPELARIAS:—DA MODA, Rua Garrett. 34; UNIVERSAL, Corpo Santo; PALMARES, Rua 1.º de Dezembro.

VINHOS do Porto: — COMPANHIA VELHA, Praça dos Restauradores; FERREIRINHA; etc.

VINHOS de Colares: — BURJACAS, Rua Nova da Trindade; MAZIOTTI, Travessa da Queimada; e de CARVALHO NUNES TAVARES, Quinta da Varzea, Covilha.

Viagem a Andaluzia
Sevilha! Cordova! Granada!

LOTARIAS: — COSTA Ltd., Rua da Prata, 60-62 e R. de S. Paulo, 77-79; LIVRARIA S. CAPELLA em Faro e Olhão.

ALIMENTICIOS — "AGRICOLA" de Palha & Monteiro, Rua Eugenio dos Santos; MANTUA Ltd; FABRICA DA PAMPULHA, Largo de S. Paulo; QUINTA VALE DO RAMIGUE, Mortagua; COMPANHIA PORTUGUESA DE HIGIENE; AGUA FONTE DO CEDRO, Avenida Wilson; A PRIMOROSA, Rua de S. Paulo; etc.

VARIOS: — OFICINA DE CARIMBOS, Rua da Madalena; GARAGE ANTUNES, Praça dos Restauradores; MANTUA Ltd.; KARL SCHUNCK, R. de S. Julião, 72, 2.º; etc.

MEDICO DENTARIO: — Rua da Assunção, 25, 3.º.

A ULTIMA PALAVRA!

Depois de aturados estudos efectuados nos nossos laboratorios, conseguiu-se finalmente descobrir o

MORTOL

(MARCA REGISTADA)

o insecticida liquido verdadeiramente eficaz e radical na extinção das moscas, mosquitos, formigas, baratas, pulgas, percevejos, traças, etc., e dos seus ovos

A' venda nas principais drogarias, mercearias, etc., e por grosso, na

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.ª Ltd. SHELL Rua do Crucifixo n.º 49

Delegações em Porto, Coimbra e Faro **Agencias em todo o País**

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.

Parque — Jogos ao ar livre e outros atractivos.

Casino — Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.

GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atilano Rodrigues.

VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

Parque — Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Sob a direcção do sr. A. Hodler, suisso de longa experiencia e com cozinheiro dietetico tambem suisso. **Diarias desde 45$00.** Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro.

GRANDE HOTEL — **Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorios, etc., e reducção de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.

Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurants.

Quaesquer informações sobre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, nao picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidade). O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 71, PORTO. *Novidade St. Clara Sabonete Natal* (com brinde).

Havaneza Camões

de Luiz de Jesus Fidalgo

TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Artigos de perfumaria, papelaria e objectos de escritorio

Sortido completo de artigos escolares

Lindo sortido em postais ilustrados e de artistas de cinema. Romances dos melhores autores. Figurinos e todas as publicações nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, Bijouterias, Brinquedos, etc.

Cartões de visita. Impressos em todos os generos

Sucursal do *Diario de Noticias* para o qual se recebem anuncios

A CASA MAIS FELIZ EM LOTERIAS DO BAIRRO CAMÕES

48, RUA CONDE REDONDO, 50-91 — RUA LUCIANO CORDEIRO, 93

LISBOA

Telefone Norte 5634 com ligação para todas as cabines do paiz

ADIVINHA N.º 20

2.ª QUADRA

Sou teimosa, gulotona,
E gulosa como a bréca,
Não posso vêr o vinagre,
Sou a praga do careca.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

V. EX.AS

Desejam ser contemplados com a sorte grande do proximo sabado um de Junho? Premio maior

400:00$00

compre na casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

SUC. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.

84 - Rua d'Assumpção - 86

Telef. T. 1530 **(Proximo á Rua do Ouro)**

CHAPEUS DE PALHA
para homem, não comprem sem vêr o colossal sortido, e preços de réclame da
CHAPELARIA GARCEZ
50—Rua da Palma—52

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 20.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pnêus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 28

Travam-se os ultimos embates da campanha para as eleições gerais, que se realizam na proxima quinta-feira.

E' dificil fazer qualquer prognostico, e os resultados apreciaveis só serão conhecidos na sexta-feira, á tarde.

No entanto, serão rápidamente divulgados, por todos os meios possiveis, os resultados que fôrem sendo conhecidos, a partir de quinta-feira, á noite.

E', todavia, interessante conhecer os vaticinios dos chefes dos três grandes partidos politicos britanicos.

O sr. Baldwin prediz uma maioria de 47 lugares sôbre todos os partidos.

Lloyd George diz que o partido conservador perderá a sua maioria absoluta, estando convencido de que os liberais alcançarão tantos votos como os primeiros.

O chefe trabalhista, Ramsay Macdonald, diz que o seu partido caminha para uma maioria que assombrará tanto os liberais como os conservadores. — (L.)

A cerimonia em acção de graças pelo restabelecimento do Rei, que se realizará na Abadia de Westminster, em 16 de Junho, será transmitida pela T. S. F. não só para todo o país como tambem para todo o Imperio, pela estação transmissora de onda curta de Chelmsfrd.

Se bem que os atmosfericos, mais frequentes no verão, possam interferir a recepção nos pontos mais distantes, é provavel que as estações de alguns dos Dominios captem a transmissão.

Em diferentes pontos do Imperio estão sendo tomadas disposições para a realização de identicas cerimonias, uma das quais terá lugar em Simla, a que assistirá o Vice-Rei da India.

Em Ottawa, a cerimonia a realizar ali terá lugar diante do edificio do Parlamento. — (H.)

A DESCOBERTA DO BRASIL

NA DATA

em que Pedro Alvares Cabral descobriu terra brazileira...

O interior do Brasil, principalmente as regiões do Amazonas e do Pará, sempre constituiram para as associações scientificas do mundo civilisado, motivo sério das mais sérias cogitações.

Perscrutar essa natureza selvagem, desvendar os seus misterios e arrostar os seus multiplos perigos, é como que o sonho dourado dos mais famosos exploradores de regiões inhospitas.

Thibet, depois das famosas investidas de Savage Landor, já não desperta mais a curiosidade scientifica dos apaixonados do genero.

Byrd, devassando os céos da Australia, já não entusiasma a propria Inglaterra que se mostra ciosa do seu predominio sôbre aquele territorio.

Resta, portanto, aos homens da verdadeira sciencia, o Brasil, os sertões desse grandioso Brasil que o estatuario de colossos, como diria Castro Alves, compôz com uma Alma de Artista verdadeiramente prodigiosa.

E por isso, varias missões scientificas se tem formado na Europa e na America do Norte para auferir asglorias de novas descobertas, sabido que o Brasil, com a grandiosidade da sua extensão territorial, não foi ainda totalmente devassado.

Os professores Augusto Bruechner, Paula Bruecher, Artur Heye, Ruth Heye e Edgard Erchorn em missão scientifica, partirão para o interior do Amazonas e do Pará, onde permanecerão cêrca de um ano e meio.

O que pretende essa missão, organizada pelos srs. Bruechner e Heye, não será misterio para quem acompanha os interesses dos missionarios alemães pelos nossos sertões.

Assim é que essa delegação de membros provenientes do Museu Zoologico da Universidade de Berlim, teve o apoio imediato de outros scientistas, o que decerto, serviu para incentivar a expedição projectada.

Animados assim, os seus organizadores concorreram com uma quantia avultada, superior a cem mil marcos, quantia essa que se destina a custear as despesas com a manutenção dos missionarios e dos trabalhos a serem executados.

Dos animadores e organizadores dessa viagem, um deles o sr. Augusto Bruechner, em 1925, viajou pelos sertões do Brasil, no trabalho de organização de um grande filme da "Ufa", partindo depois para o Senegal, onde filmou varias scenas representadas exclusivamente por artistas de côr preta.

O seu companheiro, sr. Heye, poeta dos mais notaveis da Alemanha, onde é popularissimo pelos seus livros de aventuras sôbre o Oriente e a Africa, é tambem um estudioso do assunto, pretendendo escrever, logo que regresse á Alemanha, um livro de impressões sôbre o Brasil.

E' incontestavel, portanto, pelo valor das figuras que a compõe, a importancia da missão scientifica alemã.

Basta dizer que, para os seus estudos e pesquizas, trouxeram os exploradores do Museu Zoologico da Universidade de Berlim todo o material necessario, tal como instrumentos de engenharia, de rigorosa precisão, microscopios, maquinas fotograficas e aparelhos de filmagem, pretendendo estudar não só as selvas, mas os nossos rios e seus afluentes. Aliado a um preparo tecnico insuperavel, contam os scientistas de Berlim com um poder de vontade—apanagio da raça—o que fortemente concorrerá para o exito da missão a que se propuzeram.

Registando a chegada da missão alemã, diz a *Patria* do Rio, que não será demais salientar uma curiosa coincidencia: é que justamente a 3 de Maio, segundo os historiados que não acreditam no 21 de Abril, Cabral, em 1500, descobriu tambem o Brasil....

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 28

Fortes trovoadas assolaram varios pontos da França.

Nos arredores de Tours, uma faisca destruíu uma igreja do seculo XVI, e nas proximidades de Nancy dois oficiais subalternos, que se abrigaram sob uma arvore, fôram fatalmente atingidos por uma outra faisca.

Os trabalhos da comissão de peritos mantêm-se, por assim dizer, paralizados, prosseguindo as conferencias entre os representantes aliados e o chefe da delegação alemã, dr. Schacht, que estudam as formulas que devem permitir a conciliação dos dois pontos de vista. — (L.)

Faleceu, vitimado por uma pleurisia, em consequencia de ter tentado, por um desgôsto de amor, suicidar-se com um tiro de revolver, o Principe de Sagan, filho do Duque de Talleyrand. — (H.)

Da Belgica

BRUXELAS, 28

O progresso dos liberais e a derrota dos socialistas nas eleições legislativas de domingo ultimo, continuam a confirmar-se.

Segundo os ultimos resultados conhecidos, os catolicos alcançam 74 lugares; os liberais, 30; os socialistas, 72; os flamengos, 9; os independentes, 1 e os comunistas nenhum. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 28

O conselho administrativo da repartição internacional de trabalho reuniu-se ontem para discutir o programa de trabalhos da proxima conferencia, que nesta cidade se reune na quinta-feira da corrente semana e cuja presidencia deve ser ocupada pelo ministro alemão do trabalho, sr. Braun. — (L.)

AGUA DA COSTEIRA
A MELHOR AGUA DE MEZA
Entreposto de Comercio, L.da
R. do Carmo, 60, 2.º Telef. C. 520

Termas de Melgaço
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo conforto.

Não soíram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os maios dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

MIMOSO **RUA AUREA 146, 1.º andar**
Por motivo da acumulação do sortido retirado do Palais de Cristal temos para liquidar esta semana
500 CHAPEUS ALTA MODA
a partir de 100$00 em boas palhas e lindos modelos
200 FELTROS CORES MODA
e feitios modernos, desde 50$00
Bela colecção de Echarpes, sombrinhas e sacos alta novidade tudo ao preço do custo para liquidar esta semana
MIMOSO — 146, 1.º andar — Rua Aurea

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EVITA e **CURA** as doenças da boca
A' venda nas Farmacias Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

CAMBISTA TESTA
Grande Loteria de Santo Antonio
3:000.000$00
Estão á venda neste afortunado cambista.
Pedidos a CASTELLO & DINIZ, Lda
74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18 — T. da Trindade — 22
Tel. C. 3992
Continuamos a receber os juros de todos os penhores incluidos no proximo leilão que ficou transferido para o mez de Junho.

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CENTRAL cinema
Missão secreta

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
Especialistas em joalharia platina
Criações modernistas
Pratas artisticas. Esmaltes
Oficinas proprias
ROCIO, 40

O CASO DO DIA

Os medicos portugueses continúam a fazer tratamentos PELO PROCESSO DO DR. ASUERO

Registamos hoje novos casos de cura nitida ou de apreciaveis melhoras em doentes submetidos por clinicos portugueses ao tratamento do dr. Asuero. A sugestão ou a charlatanice estão absolutamente postas de parte. O processo, duma simplicidade unica, com base scientifica, está sendo aplicado, com admiraveis resultados, por varios medicos portugueses, que se furtam á curiosidade jornalistica, respeitando as reservas que a sua profissão lhes impõe. O ilustre clinico sr. dr. Carmo dos Santos, que tem uma numerosa clientela, na sua maioria de pessoas necessitadas, e o sr. dr. Elias Costa, medico de reconhecida probidade, no consultorio do primeiro, na Rua do Poço dos Negros, submeteram varios doentes ao tratamento do dr. Asuero, com brilhantissimos resultados. Desta vez a Imprensa assistiu, sem que para isso fôsse convidada, nem sequer reconhecida....

O que vamos noticiar vimo-lo com nossos olhos. Constatámo-lo pessoalmente. Como?

Um "truc„ vulgar de jornalismo explica tudo.

As aplicações dos drs. Carmo dos Santos e Elias Costa

Rodrigo Esteves. Entra no consultorio apoiado numa bengala. Braço e perna esquerdos completamente tolhidos. Ha onze meses que estava paralitico. Foi maritimo, da secção do fogo, sofrendo temperaturas altissimas: 60º. Quando o calor o apoquentava mais, expunha-se ao ar refrescante dos ventiladores, o que explica, talvez, a origem do seu mal.

Rodrigo Esteves senta-se num banco. Os srs. drs. Carmo dos Santos e Elias Costa alargam-lhe as azas do nariz e, com o termo-cauterio fazem-lhe varias picadas. O doente fica estupefacto de surpreza—e duvida do que sente. Levanta melhor o braço, e constata que a perna se reanima. Minutos depois, o Rodrigo Esteves, sem auxilio de ninguem, embora apoiando-se ao corrimão, sobe a escada que leva ao consultorio, o que nunca conseguira durante os onze meses que estivera doente. O caso produz, como é natural, sensação, e é com lagrimas de reconhecimento que o Rodrigo Esteves e a mulher agradecem aos srs. drs. Carmo dos Santos e Elias Costa, os quais o aconselham a voltar.

O segundo caso, notavel: um homem de 60 anos, hemiplegico. Chama-se Joaquim Henriques de Almeida, estava ha quatro anos paralitico e ha seis meses que não fazia o menor movimento com a perna e com o braço esquerdo. A mão, pendente, morta, estava sempre fria, absolutamente inerte, sendo preciso que lha metessem na algibeira do casaco para lha agasalharem.

Os srs. drs. Carmo dos Santos e Elias Costa sentam-no numa cadeira vulgar, aplicam-lhe o cauterio na região nasal apropriada e, como coisa de milagre, o homem, mesmo sentado, dá em mexer a perna minutos antes paralisada.

Mandam-no erguer. O doente levanta-se da cadeira, e, estupefacto,sem crêr no que vê e no que sente, começa a mover o braço e a perna sem qualquer auxilio estranho, como se não tivesse tido lesão alguma.

No auge do espanto e da comoção, levou as mãos á cabeça, e, nesse movimento instinctivo, a mão esquerda acompanhou a direita, sem dôr e sem esfôrço.

—Como se sente?—preguntaram-lhe.

—Isto foi coisa de milagre! Já não me doi nada! Olhe... olhe...

E pôz-se a subir e a descer escadas, a fazer os mais desacostumados exercicios com os braços, a sirandar pela sala sem bengala, sem amparo algum, curado, restituido por completo á normalidade dos seus movimentos.

A mulher, que o esperava num corredor contiguo, veiu espreitar á porta, e desatou a chorar e a rir ao mesmo tempo, numa surpreza, mal crente no que via.

Joaquim Henriques de Almeida, que até então precisava de que o vestissem e não dava passada sem amparo, abotoou com as duas mãos os botões do colete, enfiou o sobretudo, e, tendo abandonado a bengala, foi rua fóra, louco de alegria, a pôr e a tirar o chapeu com a mão esquerda e a dizer a toda a gente que estava para ir a Espanha, mas que já não vai por não ser preciso.

A sr.ª D. Angelina Luisa da Silva, de 55 anos, ha cêrca de cinco anos que sofria de reumatismo gotoso, não conseguindo mover o braço esquerdo e sentindo fortes dores nos joelhos. Os dedos todos deformados.

E, como se tudo isto não bastasse para seu martirio, desde criança que tem uma anca deslocada.

O dr. Carmo dos Santos leva-a pelo braço, da sala de espera até ao seu gabinete.

A doente senta-se num banco. O dr. Elias Costa faz-lhe um rapido estudo ao nariz, e, após uma rapida conferencia entre os dois clinicos, procede-se á operação, que é quasi instantanea.

—Já me passaram as dores dos joelhos, sr. doutor! exclama a doente.

—E o braço já o move?

A pobre senhora leva o braço á nuca e tem uma expressão de contentamento e admiração:

—Isto não será sugestão, sr. doutor!

—Sugestão?! Vá até lá fóra! Veja se já pode descer a escada....

A sr.ª D. Angelina faz a experiencia. Sobe e desce a escada sem necessidade de amparo. Já não sentia estalos nem dores nos joelhos. Volta á descer e a subir a escada, e o resultado é surpreendente. Depois pede um banco pequeno para ver se pode sentar-se, e exclama:

—Agora é que eu digo que não é sugestão, sr. doutor! Vim para aqui sem esperança nenhuma! Estou farta de consultar medicos e curandeiros e os resultados foram sempre negativos.

O dr. Carlos Godoy já curou tres pessoas

O sr. dr. Carlos Godoy é um medico distinto que, sem buscar a publicidade, sabe, contudo, compreender a missão da reportagem, e o interesse que ela pode ter, até sob o ponto de vista humanitario. Sabe, por isso, que tudo quanto seja divulgar acontecimentos de que o publico possa beneficiar, é prestar um serviço que não ha o direito de regatear.

Tinhamos sido informados de que, no seu consultorio da Rua de Santa Marta, o ilustre clinico havia praticado, com resultados satisfatorios, o processo scientifico do celebre dr. Asuero.

Procurámos ouvi-lo, hoje, no Hospital de Arroios. Mas o sr. dr. Carlos Godoy limitou-se a dizer-nos:

— E' verdade. Mas agora não tenho um momento de meu. Procurem-me no meu consultorio.

No seu gabinete da Rua de Santa Marta o sr. dr. Carlos Godoy disse-nos, com toda a simplicidade que empregára, em doentes que o procuraram, os métodos do medico donostiarra:

— Qual é a sua opinião?

— Não direi a minha opinião. Limitar-me-hei a contar os casos de que tive de tratar. Ainda ha pouco saíu daqui uma rapariga de 18 anos. Queixava-se de dôres reumaticas. Reumatismo cronico. Fiz a cauterização — e ela saíu daqui, dizendo que já não sentia nada.

— Quando começou empregando esses processos?

— Na sexta-feira. Tratei o meu visinho Afonso Baqueiro, da casa de moveis aqui do lado. Tinha uma paralisia dos flexores do pé direito. Usava um tacão altissimo e tinha a perna atrofiada. Logo que lhe fiz a cauterização, sentiu-se de tal maneira que se viu forçado a reduzir o tacão, de dois dedos de altura. O sargento da Armada, Paulo, em serviço na Escola Naval, sofria de reumatismo cronico. Saíu daqui, dizendo que já não sentia nada. Ha um outro caso — o dum pobre homem que era um verdadeiro frangalho humano. Não está completamente curado. Mas vão vê-lo...

E nós fômos.

Na Rua de Santa Marta, em frente a Barata Salgueiro, ha uma pequena tabacaria. O dono é Antonio da Silva Albuquerque, de 35 anos. Ha 16 anos que está tolhido. Passa a vida — se assim se pode chamar ao seu martirio — numa cadeira de rodas. Para o tirarem eram precisos dois homens. Não tinha fôrça nas mãos, nem para pegar em dinheiro. Não falava. Tartamudeava.

Após duas sessões no consultorio do dr Godoy, levanta-se sósinho da cadeira. Pega nos objectos e move os braços á vontade. Fala — como gente. E diz-nos da sua alegria:

— Pareço outro! Foi uma vida nova que me entrou no corpo. Abençoado seja o sr. doutor...

E conta-nos pormenores da sua vida:

— Eu sou de Mangualde. Fui condiscipulo dos srs. ministros das Finanças e da Justiça. E por sinal que fiz exame do 3.º ano dos liceus, com o sr. dr. Oliveira Salazar, em Vizeu.

O pobre homem — que sofria do mal de Friedrich, doença felizmente rara em Portugal — tem uma filha:

— E' por ela, sobretudo, que eu estou grato ao sr. doutor. E, se Deus me dér vida e saude, eu saberei agradecer-lhe, por mim e por ela.

E saímos a custo da pequena tabacaria que uma multidão de curiosos invade constantemente.

Mais tres curas

Esta tarde registaram-se mais três operações, com resultados satisfatorios, na farmacia Barreto, do Loreto, feitas pelo sr dr. Barbieri Cardoso.

O sr. Francisco Gaieta y Plaza, de nacionalidade espanhola, morador no Largo Marquês de Niza, 12, 3.º, ha 16 anos que sofria duma paralisia. Mal se podia mexer. Após a operação a que o sr. dr. Barbieri o sujeitou, sentiu tais alivios, que saíu do consultorio sem o auxilio de ninguem. O publico que se encontrava na farmacia fez uma entusiastica ovação ao sr. dr. Barbieri.

Seguiu-se depois o sr. capitão Azevedo que ha muitos anos se encontrava tolhido de reumatismo, tendo igualmente obtido rápidas melhoras, depois de ser submetido á operação.

Uma velhinha, Maria dos Anjos, moradora na Cova da Piedade, que ha 13 anos se encontrava paralitica, veiu a Lisboa consultar o dr. Barbieri. Entrou no consultorio do clinico, amparada por varias pessoas. Momentos depois saía completamente restabelecida ante o pasmo da multidão que se encontrava em frente da porta da farmacia.

O dr. Barbieri teve que mandar chamar um automovel para poder saír da farmacia onde uma numerosa legião de doentes aguarda o momento de nova consulta.

A paralisia infantil

A doença de uma pessoa de familia leva-nos quasi todos os dias ao consultorio do dr. Antonio de Menezes, especialista em cirurgia ortopedica. Tendo-lhe hoje nós falado no processo do dr. Asuero, aquele medico disse-nos: "Olhe: sôbre paralisias infantis antigas posso-lhe dizer que ainda esta manhã, na Casa de Saude das Amoreiras, operei um rapazinho pelo processo tambem "antigo", o "das transplantações de tendões„. E é o unico tratamento que conheço.

Em França

A imprensa francesa segue com muito interesse as informações acerca do sistema Asuero e "L'Intransigeant„ relata as curas praticadas em S. Sebastian e noutras cidades.

O celebre dr. Jaworski, de regresso a Paris, começou a praticar o novo sistema na capital francesa.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
Das 4 ás 7 horas

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

ADIVINHA N.º 20

3.ª QUADRA

Eu entro em todas as casas,
A's gentes eu desespero,
Com El-rei como á mesa,
Daqueles pratos que eu quero.